



**Prefeitura de  
Fortaleza**  
Secretaria Municipal do  
Desenvolvimento Habitacional  
de Fortaleza

**PROJETO DE TRABALHO SOCIAL – PTS**

**PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA – PMCMV**

**RESIDENCIAL ALAMEDA DAS PALMEIRAS**

**HABITAFOR**

**SECRETARIA MUNICIPAL DO DESENVOLVIMENTO HABITACIONAL DE FORTALEZA**

**ANTÔNIO GILVAN SILVA PAIVA**

**SECRETÁRIO DA HABITAFOR**

**ANDRÉA SOBREIRA CIALDINI BORGES**

**RESPONSÁVEL TÉCNICA**

**SETEMBRO / 2016**



## SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO.....	1
Órgão Responsável pelo Trabalho Social .....	1
Dados do Empreendimento e Responsável Técnico .....	1
Recursos Financeiros para o Trabalho Social .....	2
1. APRESENTAÇÃO.....	3
2. DIAGNÓSTICO DAS FAMÍLIAS BENEFICIÁRIAS .....	5
2.1 Expectativa de comprometimento médio mensal da renda das famílias.....	5
2.2 Habitação predominante .....	13
2.3 Existência de situações de risco na área.....	13
2.4 Caracterização da População Beneficiária.....	15
2.4.1 Perfil do Titular.....	16
2.4.2 Características das Famílias.....	26
3. CARACTERIZAÇÃO DA MACROÁREA.....	39
3.1 Forma e tempo de ocupação da área.....	42
3.2 Serviços Públicos e Equipamentos Comunitários.....	45
3.2.1 Serviços:.....	45
3.2.2 Equipamentos Comunitários:.....	55
4. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO.....	61
5. JUSTIFICATIVA .....	74
6. OBJETIVO GERAL .....	74
5.1 Objetivos Específicos.....	75
7. EQUIPE DE TRABALHO SOCIAL.....	75
8. AÇÕES / ATIVIDADES DO PTS .....	77
9. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DO PTS .....	87
10. COMPOSIÇÃO DE CUSTOS.....	89
11. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO.....	94
12. AVALIAÇÃO.....	95



## IDENTIFICAÇÃO

### Órgão Responsável pelo Trabalho Social

<b>Nome da Instituição Financeira:</b> Banco do Brasil			
<b>Nº do Contrato:</b> 2013/3901 FAR 108			
<b>Responsável pelo Trabalho Social:</b> Secretaria Municipal do Desenvolvimento Habitacional de Fortaleza – HABITAFOR			
<b>Data de Início</b>	<b>Previsão do Final - última entrega das UH's</b>	<b>Prazo do PTS</b>	<b>Forma de execução do PTS:</b>
Janeiro de 2014	Dezembro de 2016	8 meses	Mista

### Dados do Empreendimento e Responsável Técnico

<b>Programa:</b> Minha Casa Minha Vida		
<b>Ação/Modalidade:</b> PMCMV – Faixa 1	<b>Fonte de recursos:</b> Fundo de Arrendamento Residencial - FAR	
<b>Empreendimento:</b> Residencial Alameda das Palmeiras	<b>Nº Total de Unidades Habitacionais no empreendimento:</b> 4.992 <b>Nº de Unidades 1º Etapa:</b> 2.032	
<b>Tipologia Construtiva das Unidades Habitacionais:</b> Térreo + 3andares.		
<b>Localização/Município:</b> Avenida Dionísio Leonel Alencar, s/nº - Pedras – Fortaleza		<b>UF:</b> CE
<b>Proponente/Agente Promotor:</b> Prefeitura Municipal de Fortaleza <b>Tel.:</b> (85) 3488.3376 / (85) 3488-3377 / (85) 3488-3379 <b>E-mail:</b> presidenciahabitafor@fortaleza.ce.gov.br		
<b>Agente executor:</b> Secretaria Municipal do Desenvolvimento Habitacional de Fortaleza – HABITAFOR		
<b>Responsável Técnica Social</b>	<b>E-mail</b>	<b>Formação</b>
Andréa Sobreira Cialdini Borges	Andrea.cialdiniborges@fortaleza.ce.gov.br	Assistente social
<b>Telefone:</b> (85)989703827/(85)34883379		
<b>CPF:</b> 403.948.083-04	<b>Registro Profissional:</b> 2370 – CRESS – 3º Região	





## Recursos Financeiros para o Trabalho Social

<b>COMPOSIÇÃO DO INVESTIMENTO</b>	
Valor Global da Operação	R\$ 354.432.000,00
Valor Total do PTS referente às 4.992 UH (2,0%)	R\$6.289.920,00
Valor do PTS – Excluindo a Gestão Condominial referente às 4.992 UH (1,5%)	R\$4.717.440,00
Valor da Gestão Condominial referente às 4.992 UH (0,5%)	R\$1.572.480,00
Valor do PTS - P Até 20% do valor do PTS	R\$0,00
Valor do PTS 20% - Até 20% do valor do PTS	R\$943.488,00
Valor do PDST 80% – Mínimo 60%	R\$3.773.952,00
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 365.713.920,00</b>

## 1. APRESENTAÇÃO

A Fundação de Desenvolvimento Habitacional de Fortaleza que em Dezembro de 2014 se tornou Secretaria Municipal do Desenvolvimento Habitacional de Fortaleza – HABITAFOR vem desde 2003 trabalhando junto à política habitacional do município de Fortaleza no tocante à garantia do direito à moradia digna para a população de Fortaleza, tendo em vista a redução do déficit habitacional no município, que conforme dados da Fundação João Pinheiro – FJP (2010) era de 95.166 unidades. Ainda segundo esta instituição (2009), entende-se por déficit habitacional: “a noção mais imediata e intuitiva da necessidade de construção de novas moradias para a solução de problemas sociais e específicos de habitação detectados em certo momento”.

Ressalta-se que o cálculo do déficit habitacional compreende as seguintes variáveis: domicílios precários (soma dos domicílios improvisados e dos rústicos), coabitação familiar (soma dos cômodos e das famílias conviventes secundárias com intenção de constituir um domicílio exclusivo), ônus excessivo com aluguel urbano e adensamento excessivo de domicílios alugados. (FJP, 2010).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, a projeção da população brasileira em 2014 giraria em torno dos 201 (duzentos e um) milhões de habitantes. A cidade de Fortaleza consiste da 5ª (quinta) maior capital do país com 314,930 km<sup>2</sup>, e apresenta o número de 2.452.185 pessoas residentes, conforme censo do ano de 2010 do IBGE.

Com a finalidade de criar mecanismos de incentivo à produção e à aquisição de novas unidades habitacionais, à requalificação de imóveis urbanos e à produção ou reforma de habitações para famílias brasileiras, o Governo Federal lançou em 2009 o Programa Minha Casa Minha Vida – PMCMV, instituído pela Lei nº 11.977, de 7 de Julho de 2009. A execução do referido programa pode ser realizada pelos estados e municípios, com a gerência do Ministério das Cidades e operacionalização pela Caixa Econômica Federal – CEF ou Banco do Brasil. Os recursos do Minha Casa Minha Vida decorrem do Fundo de Arrendamento Residencial - FAR que se subdividem em duas propostas distintas:

### **- Programa Nacional de Habitação Urbana – PNHU**

Objetiva promover a construção ou aquisição de novas unidades habitacionais, ou a requalificação de imóveis urbanos, para famílias com renda mensal de até R\$ 5.000,00 (cinco mil reais).

### **- Programa Nacional de Habitação Rural - PNHR**

Objetiva construir ou reformar imóveis de agricultores familiares e trabalhadores rurais cuja renda familiar anual bruta não ultrapasse R\$ 60.000,00 (sessenta mil reais).

Dentro do Programa Nacional de Habitação Urbano – PNHU existem faixas de renda definidas para aquisição e alienação dos imóveis. Na Faixa 1 o Programa objetiva a produção de unidades habitacionais, que depois de concluídas são vendidas sem arrendamento prévio, às famílias que possuem renda familiar mensal até R\$1.800,00 (Hum mil e oitocentos reais).

Paralela à produção de habitações de interesse social definiu-se em normativos específicos do Ministério das Cidades (Portarias e Resoluções) que versam sobre o planejamento e execução de ações relativas ao Trabalho Social mediante a produção de um Projeto de Trabalho Social - PTS que deve ser implementado com as famílias beneficiárias no PMCMV.

O Presente Projeto de Trabalho Social norteou-se considerando a Portaria nº 21 de 22 de Janeiro, a Orientação Operacional 01/2014 do Ministério das Cidades – MCidades e Portaria nº 518 de 08 de Novembro de 2013 que dispõem de instruções específicas para a elaboração e execução do Trabalho Social.

O município de Fortaleza entregou desde 2011, 10 (dez) residenciais do PMCMV, totalizando 1.864 unidades habitacionais. O presente projeto trata especificamente do empreendimento Alameda das Palmeiras, situado à Avenida Dionísio Leonel Alencar, s/nº - Pedras, na área de abrangência da Regional VI. O Residencial é constituído por 4.992 UH - unidades habitacionais e será entregue em etapas sendo a primeira etapa constituída da entrega de 2.032 UH.

## 2. DIAGNÓSTICO DAS FAMÍLIAS BENEFICIÁRIAS

A coleta dos dados das famílias residentes para posterior diagnóstico deu-se através da aplicação de instrumental específico, o BIC – Boletim de Informações Cadastrais, preenchido eletronicamente, no ato de comparecimento da família à HABITAFOR para assinatura do dossiê, no período de Dezembro de 2015 à Maio de 2016. Os dados revelam uma realidade proporcional à totalidade do empreendimento uma vez que o presente projeto contempla ações para as 4.992 famílias que residirão no empreendimento, entretanto, contempla informações de 2032 destas, propondo assim, ações para as demais famílias com base no perfil traçado a partir destas. Os dados expostos a seguir trazem um panorama das informações prestadas pelas famílias beneficiárias.

O total de pessoas migrantes no empreendimento é de 6.418 pessoas. Ao realizarmos um cálculo para obter uma média de moradores pelo número de unidades habitacionais, teremos uma média de 3,16 moradores por residência. Abaixo apresentamos as informações obtidas mediante diagnóstico social das famílias e a partir destes dados podemos inferir sobre a realidade destas e propor ações condizentes com o perfil do público-alvo.

### 2.1 Expectativa de comprometimento médio mensal da renda das famílias

Entre as famílias beneficiadas no empreendimento pôde-se verificar que a maior parte destas é procedente de outros bairros, o que corresponde a 96,11% do total. Isso impacta diretamente sobre a necessidade de oferta de serviços, sendo necessárias ações ou estratégias para atender a população, pois a população migrante corresponde a grande parte. Apenas 0,10% dos beneficiários procedem do mesmo bairro. Esses dados podem ser observados na tabela a seguir:

*Tabela 1: Procedência das Famílias*

<b>PROCEDÊNCIA DAS FAMÍLIAS</b>		
<b>Composição</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa</b>
Mesmo Bairro	2	0,10%
Outro Bairro	1953	96,11%
Região Metropolitana	0	0%
Cidade do Interior	0	0%
Outro Estado	0	0%
NI	77	3,79%
<b>TOTAL</b>	<b>2032</b>	<b>100%</b>

Fonte: Boletim de Informações Cadastrais (Habitafor / Iplanfor, Julho de 2016)

Ao analisarmos o tempo de ocupação das famílias na moradia anterior verificou-se que a sua maioria permaneceu nos imóveis por períodos de tempo entre 1 a 5 anos, totalizando 36,96%, já 29,43% residiram na moradia anterior por até 1ano. Porém, o número de famílias que residiram na moradia anterior acima de 10 anos é considerável, tendo um percentual de 19,93%. Visto que as famílias estabeleceram vínculos de pertencimento por períodos razoáveis de tempo nas moradias anteriores podemos inferir que as mesmas estabelecerão no empreendimento padrões similares de permanência. Esses dados podem ser observados nas tabelas abaixo:



*Tabela 2: Tempo de Ocupação da Moradia Anterior*

<b>TEMPO DE OCUPAÇÃO DA MORADIA ANTERIOR</b>		
<b>Composição</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa</b>
Até 1 ano	598	29,43%
1 a 5 anos	751	36,96%
5 a 10 anos	266	13,09%
Acima de 10 anos	405	19,93%
NI	12	0,59%
<b>TOTAL</b>	<b>2032</b>	<b>100%</b>

Fonte: Boletim de Informações Cadastrais (Habitafor / Iplanfor, Julho de 2016)

Quanto à condição de moradia anterior, foi possível perceber que a vasta maioria das famílias beneficiadas advinha da modalidade aluguel, correspondendo a 57,33% do total das famílias beneficiadas, considerando as mesmas já estarem habituadas as despesas relacionadas com o pagamento de aluguel, na maioria das vezes mais oneroso, pode-se inferir que as mesmas não terão dificuldades em pagar as taxas referentes ao financiamento, bem como as relativas à água e luz uma vez que 91,83% das famílias na moradia anterior tinha acesso a energia elétrica por meios oficiais e 80% utilizavam-se da água através da rede autorizada de distribuição, o que se constitui num aspecto facilitador para adesão ao Projeto e para a permanência das famílias no empreendimento. Em relação ao acesso aos serviços de água e luz o percentual de famílias que se utilizavam na moradia anterior de formas clandestinas é pouco expressivo. Essas informações podem ser melhor visualizadas com suas respectivas frequências de ocorrência através das tabelas a seguir:

*Tabela 3: Condição da Moradia Anterior*

<b>CONDIÇÃO DA MORADIA ANTERIOR</b>		
<b>Composição</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa</b>
Adquirida	26	1,28%
Alugada	1165	57,33%
Cedida	731	35,97%
Ocupada	98	4,82%
NI	12	0,59%
<b>TOTAL</b>	<b>2032</b>	<b>100%</b>

Fonte: Boletim de Informações Cadastrais (Habitafor / Iplanfor, Julho de 2016)

*Tabela 4: Gastos Mensais com Aluguel*

<b>GASTOS MENSAIS COM ALUGUEL</b>		
<b>Composição</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa</b>
R\$ 0,00 a 250,00	1224	60,0%
R\$ 251,00 a 500,00	762	37,0%
Acima de R\$ 500,00	34	2,0%
NI	12	1,0%
<b>Total</b>	<b>2032</b>	<b>100%</b>

Fonte: Boletim de Informações Cadastrais (Habitafor / Iplanfor, Julho de 2016)

*Tabela 5: Tipo de Acesso a Energia Elétrica*

<b>TIPO DE ACESSO A ENERGIA ELÉTRICA</b>		
<b>Composição</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa</b>
Oficial	1866	91,8%
Clandestina	136	6,7%
Inexistente	18	0,9%
NI	12	0,6%
<b>Total</b>	<b>2032</b>	<b>100%</b>

Fonte: Boletim de Informações Cadastrais (Habitafor / Iplanfor, Julho de 2016)

*Tabela 6: Tipo de Acesso a Rede de Água*

<b>TIPO DE ACESSO A REDE DE ÁGUA</b>		
<b>Composição</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa</b>
Hidrômetro Individual	1633	80,0%
Hidrômetro Coletivo	122	6,0%
Sem Hidrômetro	42	2,0%
Clandestina	142	7,0%
Inexistente	81	4,0%
Não Informado	12	1,0%
<b>Total</b>	<b>2032</b>	<b>100%</b>

Fonte: Boletim de Informações Cadastrais (Habitafor / Iplanfor, Julho de 2016)

Entretanto, considerando os percentuais de moradores que residiam anteriormente nas modalidades Cedida (35,97%), Adquirida (1,28%) e Ocupada (4,82%), totalizando 42,07% dos beneficiários, além das despesas com gastos mensais relacionados a pagamentos com energia elétrica, água, telefone, transporte, medicação, entre outros, pode-se perceber a necessidade de propor ações e estratégias voltadas especialmente para uma boa administração do orçamento familiar a fim de que estes

não se tornem inadimplentes e possibilitando assim a permanência dos mesmos no empreendimento. Essa análise pode ser observada através dos gastos mensais abaixo:

*Tabela 7: Gastos Mensais com Energia*

<b>GASTOS MENSAIS COM ENERGIA</b>		
Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
R\$ 0,00 a 50,00	1027	50%
R\$ 51,00 a 100,00	687	34%
Acima de R\$100,00	306	15%
NI	12	1%
<b>Total</b>	<b>2032</b>	<b>100%</b>

Fonte: Boletim de Informações Cadastrais (Habitafor / Iplanfor, Julho de 2016)

*Tabela 8: Gastos Mensais com Água*

<b>GASTOS MENSAIS COM ÁGUA</b>		
Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
R\$ 0,00 a 50,00	1780	87,6%
R\$ 51,00 a 100,00	204	10,0%
Acima de R\$100,00	36	1,8%
NI	12	0,6%
<b>Total</b>	<b>2032</b>	<b>100%</b>

Fonte: Boletim de Informações Cadastrais (Habitafor / Iplanfor, Julho de 2016)



*Tabela 9: Gastos Mensais com Telefone*

<b>GASTOS MENSAIS COM TELEFONE</b>		
Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
R\$ 0,00 a 50,00	1969	97,0%
R\$ 51,00 a 100,00	42	2,0%
Acima de R\$100,00	9	0,4%
NI	12	0,6%
<b>Total</b>	<b>2032</b>	<b>100%</b>

Fonte: Boletim de Informações Cadastrais (Habitafor / Iplanfor, Julho de 2016)

*Tabela 10: Gastos Mensais com Transporte*

<b>GASTOS MENSAIS COM TRANSPORTE</b>		
Composição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
R\$ 0,00 a 150,00	1969	96,9%
R\$ 151,00 a 250,00	45	2,2%
Acima de R\$ 250,00	6	0,3%
NI	12	0,6%
<b>Total</b>	<b>2032</b>	<b>100%</b>

Fonte: Boletim de Informações Cadastrais (Habitafor / Iplanfor, Julho de 2016)

*Tabela 11: Gastos Mensais com Alimentação*

<b>GASTOS MENSAIS COM ALIMENTAÇÃO</b>		
<b>Composição</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa</b>
R\$ 0,00 a 150,00	1036	51,0%
R\$ 151,00 a 250,00	934	46,0%
Acima de R\$ 250,00	50	2,0%
NI	12	1,0%
<b>Total</b>	<b>2032</b>	<b>100%</b>

Fonte: Boletim de Informações Cadastrais (Habitafor / Iplanfor, Julho de 2016)

*Tabela 12: Gastos Mensais com Medicação*

<b>GASTOS MENSAIS COM MEDICAÇÃO</b>		
<b>Composição</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa</b>
R\$ 0,00 a 150,00	1972	97,0%
R\$ 151,00 a 250,00	39	1,9%
Acima de R\$ 250,00	9	0,4%
NI	12	0,7%
<b>Total</b>	<b>2032</b>	<b>100%</b>

Fonte: Boletim de Informações Cadastrais (Habitafor / Iplanfor, Julho de 2016)

## 2.2 Habitação predominante

Identificou-se quanto à tipologia construtiva da moradia anterior que em 97,64% dos casos, na moradia anterior as famílias residiam em imóveis de alvenaria, o que não implicará em grandes mudanças ou adaptações a nova moradia conforme é possível verificar na seguinte tabela:

*Tabela 13: Tipologia da Construção*

<b>TIPOLOGIA DA CONSTRUÇÃO DA MORADIA ANTERIOR</b>		
<b>Composição</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa</b>
Alvenaria	1984	97,64%
Madeira	26	1,28%
Plástico	1	0,05%
Taipa	9	0,44%
NI	12	0,59%
<b>TOTAL</b>	<b>2032</b>	<b>100%</b>

Fonte: Boletim de Informações Cadastrais (Habitafor / Iplanfor, Julho de 2016)

## 2.3 Existência de situações de risco na área

A Portaria nº 595, de 18 de Dezembro de 2013 do Ministério das Cidades dispõe sobre os parâmetros de priorização para o processo de seleção dos beneficiários do Programa Minha Casa, Minha Vida – PMCMV e estabelece que a nível nacional terão prioridade no beneficiamento famílias “residentes em áreas de risco ou insalubres ou que tenham sido desabrigadas”, no empreendimento identificou-se que das 2032 famílias beneficiárias, 34,65% residiam em domicílios que apresentavam

alguma situação de risco potencial, entre as quais podemos destacar o risco de alagamento, inundação, deslizamento, acúmulo de lixo, erosão, alta tensão, entre outros, o que qualifica essas famílias beneficiadas dentro de um dos critérios de prioridade bem como permitiu a saída das mesmas de situações diversas de risco e vulnerabilidade na qual estavam expostas, bem como se adequou a legislação de referência para o programa no que concerne ao processo de seleção. Conforme é possível observar nas tabelas a seguir:

*Tabela 14: Situações de Risco na Moradia Anterior*

<b>Situações de Risco na Moradia Anterior</b>		
<b>Composição</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa</b>
Sim	704	34,65%
Não	1316	64,76%
NI	12	0,59%
<b>TOTAL</b>	<b>2032</b>	<b>100%</b>

Fonte: Boletim de Informações Cadastrais (Habitafor / Iplanfor, Julho de 2016)

Vale destacar que os dados da tabela abaixo são referentes ao total da frequência absoluta das famílias que afirmaram vivenciar situação de risco, ou seja, um universo de 716 famílias (704 que informaram sim à ocorrência de riscos + 12 não informados) como informado na tabela acima.

*Tabela 15: Tipos de Risco na Moradia Anterior*

<b>TIPOS DE RISCOS NA MORADIA ANTERIOR</b>		
<b>Composição</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa</b>
Alagamento/Inundação	496	69,27%
Alagamento/Inundação, Deslizamento / Soterramento	2	0,28%
Alagamento/Inundação, Deslizamento / Soterramento, Erosão	2	0,28%
Alagamento/Inundação, Erosão	3	0,42%



Alagamento/Inundação, Erosão, Insalubridade	11	1,54%
Alagamento/Inundação, Estrutural	17	2,37%
Alagamento/Inundação, Estrutural, Insalubridade	2	0,28%
Alagamento/Inundação, Insalubridade	6	0,84%
Alagamento/Inundação, Linha de Alta Tensão	1	0,14%
Alagamento/Inundação, Via Férrea / Rodovia	2	0,28%
Deslizamento / Soterramento	37	5,17%
Deslizamento / Soterramento, Estrutural	2	0,28%
Deslizamento / Soterramento, Insalubridade	1	0,14%
Deslizamento / Soterramento, Via Férrea / Rodovia	2	0,28%
Erosão, Insalubridade	1	0,14%
Estrutural	74	10,34%
Estrutural, Insalubridade	2	0,28%
Estrutural, Via Férrea / Rodovia	1	0,14%
Insalubridade	11	1,54%
Insalubridade, Via Férrea / Rodovia	1	0,14%
Linha de Alta Tensão	3	0,42%
Via Férrea / Rodovia	27	3,77%
Não informado	12	1,68%
<b>TOTAL DAS FAMÍLIAS QUE VIVEM EM SITUAÇÃO DE RISCO</b>	<b>716</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Boletim de Informações Cadastrais (Habitafor / Iplanfor, Julho de 2016)

## 2.4 Caracterização da População Beneficiária

A coleta dos dados das famílias residentes no empreendimento deu-se através da aplicação de instrumental específico, o BIC – Boletim de Informações Cadastrais, colhida eletronicamente concomitante à entrega de documentos para a construção dos dossiês. Na ocasião em que as famílias beneficiárias se apresentavam para a coleta dos documentos era realizado o preenchimento do referido instrumental. Os dados expostos a seguir trazem um panorama das informações prestadas pelas famílias beneficiárias.

## 2.4.1 Perfil do Titular

- **Raça**

Verificamos quanto a Raça que entre os responsáveis familiares a etnia predominante é a Parda sendo a frequência relativa identificada de 88,15% dos titulares que se declararam desta Raça, seguida pela Branca (9,74%) dos casos, as demais tem frequência minoritária e podem ser observadas na tabela abaixo.

*Tabela 16: Titular quanto a Raça*

<b>Raça do Titular</b>		
<b>Composição</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa</b>
AMARELA	4	0,19%
BRANCA	198	9,74%
INDÍGENA	0	0%
PARDA	1791	88,15%
PRETA	39	1,92%
<b>TOTAL</b>	<b>2032</b>	<b>100%</b>

Fonte: CadÚnico (Setra / Habitafor, Setembro de 2016)

- **Gênero**

Foi possível apreender através da pesquisa realizada com os moradores do empreendimento que 4041 são do sexo feminino e 2365 são do sexo masculino, ou seja, 63% dos moradores são mulheres enquanto que 36,8% são homens. Se juntarmos esses números com 12 moradores nos quais o sexo não foi informado (0,2%) no ato da pesquisa, teremos o total de moradores do empreendimento que é 6.418 pessoas, podendo constatar a predominância do sexo feminino. Entre os 2032 responsáveis familiares, 1937 são mulheres correspondendo a 95,32% do total de unidades e 83 são homens, 4,08%, isto se

harmoniza com o fato de que nos Programa de Habitação de Interesse Social a titularidade nos imóveis é preferencialmente feminina.

Nesta análise considere-se o Titular do imóvel como o responsável pelo provimento do sustento para a família. Vale destacar também que, independente do gênero, constatou-se que dos 113 moradores que possuem algum tipo de deficiência, 35 (1,7% do total de beneficiados e 30,98% do número total de deficientes) são titulares dos imóveis, bem como em relação aos idosos, também independentemente do gênero, que se configuram em um número total de 150 moradores, sendo destes 98 (4,8% do total de beneficiados e 65,33% do número total de idosos) titulares dos imóveis. Esses dados são representados nas tabelas abaixo:

*Tabela 17: Titular quanto ao gênero*

<b>Sexo do Titular</b>		
<b>Composição</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa</b>
Feminino	1937	95,32%
Masculino	83	4,09%
NI	12	0,59%
<b>TOTAL</b>	<b>2032</b>	<b>100%</b>

Fonte: Boletim de Informações Cadastrais (Habitafor / Iplanfor, Julho de 2016)

#### • Faixa Etária

Foi possível perceber através da pesquisa realizada que a faixa etária predominante entre os titulares está compreendida entre os 24 e 40 anos de idade o que corresponde a 58% do total de chefes entrevistados, ou seja, um elevado percentual encontra-se em faixa etária produtiva de trabalho. O percentual de idosos que se constituem titulares é corresponde a 4,8% do total, como dito anteriormente, as demais variáveis de idades encontradas podem ser observadas na tabela abaixo:

*Tabela 18: Faixa etária do Titular*

<b>Faixa Etária do Titular</b>		
<b>Composição</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa</b>
0 a 18	4	0,2%
19 a 23	142	7%
24 a 40	1178	58%
41 a 59	598	29,4%
Acima de 59	98	4,8%
NI	12	0,6%
<b>TOTAL</b>	<b>2032</b>	<b>100%</b>

Fonte: Boletim de Informações Cadastrais (Habitafor / Iplanfor, Julho de 2016)

#### • **Escolaridade**

Quanto ao nível de escolaridade dos titulares pôde-se verificar que 44,64% dos chefes de família não concluíram o ensino fundamental, o que se constitui em um percentual bastante elevado, apenas 25,44% concluíram os estudos, o que impacta diretamente em suas realidades se considerarmos que estes são os responsáveis pela provisão do sustento a família e que o baixo nível de escolaridade incide diretamente no tipo de atividade exercida, bem como na renda advinda. Entre os titulares que não concluíram os estudos apenas uma pequena parcela encontra-se estudando, apenas 4,53% do total. As tabelas a seguir demonstram o acima exposto:



*Tabela 19: Grau de Escolaridade do Titular*

<b>Grau de Escolaridade do Titular</b>		
<b>Composição</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa</b>
Analfabeto	48	2,36%
Alfabetizado	38	1,87%
Ens. Fund. Incomp.	907	44,64%
Ens. Fund. Comp.	164	8,07%
Ens. Médio Incomp.	269	13,24%
Ens. Médio Completo	517	25,44%
Curso Técnico Incomp.	6	0,30%
Curso Técnico Comp.	3	0,15%
Curso Superior Incomp.	43	2,12%
Curso Superior	25	1,23%

Comp.		
NI	12	0,59%
<b>TOTAL</b>	<b>2032</b>	<b>100%</b>

Fonte: Boletim de Informações Cadastrais (Habitafor / Iplanfor, Julho de 2016)

*Tabela 20: Titular estudando*

<b>Titular Estudando</b>		
<b>Composição</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa</b>
Sim	92	4,53%
Não	1928	94,88%
NI	12	0,59%
<b>TOTAL</b>	<b>2032</b>	<b>100%</b>

Fonte: Boletim de Informações Cadastrais (Habitafor / Iplanfor, Julho de 2016)

Se inter-relacionarmos as informações dos titulares referentes ao grau escolaridade, faixa etária e o percentual dos que estudam é possível notar a grande incidência de baixa escolaridade entre estes e que apenas 4,53% dos mesmos tem procurado superar tal realidade por meio do retorno aos estudos, embora esteja à disposição destes a possibilidade de se inserirem na rede de ensino uma vez que estão em faixa etária produtiva, assim, faz-se necessário articular junto a estes estratégias que promovam o retorno aos estudos.

• **Situação de Trabalho**

- **Quanto a Condição Funcional e ao Vínculo**

Em relação ao trabalho, 67,32% dos titulares encontram-se trabalhando, exercendo atividades laborativas diversas, destes 22,34% possui vínculo empregatício, 2,61% estão na condição de aposentado, e 2,07% na condição de pensionista, enquanto 10,63% encontram-se desempregados. Então apesar de grande parte estar trabalhando, não possuem vínculo formal de trabalho exercendo atividades informalmente. Pode-se inevitavelmente relacionar tal condição insegura de trabalho a baixa escolaridade dos mesmos. As tabelas a seguir mostram os dados relatados:

*Tabela 21: Condição Funcional do Titular*

<b>Condição Funcional do Titular</b>		
<b>Composição</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa</b>
Empregado (a)	522	25,69%
Aposentado (a)	53	2,61%
Pensionista	42	2,07%
Autônomo (a)	693	34,10%
Cooperado (a)	1	0,05%
Eventual	152	7,48%
Desempregado	216	10,63%
NI	12	0,59%
Não possui	341	16,78%
<b>TOTAL</b>	<b>2032</b>	<b>100%</b>

Fonte: Boletim de Informações Cadastrais (Habitafor / Iplanfor, Julho de 2016)



*Tabela 22: Vínculo Empregatício do Titular*

<b>Vínculo Empregatício do Titular</b>		
<b>Composição</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa</b>
Sim	454	22,34%
Não	1566	77,07%
NI	12	0,59%
<b>TOTAL</b>	<b>2032</b>	<b>100%</b>

Fonte: Boletim de Informações Cadastrais (Habitafor / Iplanfor, Julho de 2016)

#### **- Quanto a Profissão**

O baixo nível de escolaridade de grande parte dos titulares no empreendimento incide de forma preponderante sobre o tipo de profissão exercida pelos mesmos. As atividades mais frequentemente exercidas não requerem grande especialização profissional ou extensa formação e há uma predominância nas atividades relacionadas a serviços domésticos. A maior ocorrência foi na profissão de dona de casa / do lar (18,06%), seguida de vendedor (10,09%), costureiro (7,04%), empregada doméstica (4,04%) e auxiliar de serviços gerais (3,54%), totalizando só nestas 5 profissões 42,77% da frequência de atividades exercidas pelos titulares, o que impacta diretamente sobre a renda destes, pois tratam-se de atividades de pouco retorno financeiro, o que requer maior planejamento e gerenciamento das despesas familiares afim de atendê-las adequadamente e viabilizar o pagamento das despesas advindas com a casa própria. É possível verificar na tabela a seguir a frequência na ocorrência das demais profissões entre os chefes de família:



*Tabela 23: Profissão do Titular*

<b>PROFISSÃO DO TITULAR</b>		
<b>Composição</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa</b>
Açougueiro	1	0,05%
Adestrador(a)	1	0,05%
Agente de endemias	3	0,15%
Agente de saúde	6	0,30%
Agricultor(a)	4	0,20%
Apresentador(a)	10	0,49%
Artesão	21	1,03%
Assistente Social	2	0,10%
Astrônomo(a)	1	0,05%
Atendente de consultório médico(a)	4	0,20%
Atendente de telemarketing	22	1,08%
Auxiliar Administrativo	39	1,92%
Auxiliar de cozinha	40	1,97%
Auxiliar de enfermagem	3	0,15%
Auxiliar de produção	36	1,77%
Auxiliar de serviços gerais	72	3,54%
Auxiliar educacional	5	0,25%
Babá	18	0,89%



Balconista	20	0,98%
Cabeleireiro(a)	11	0,54%
Carregador	1	0,05%
Cobrador(a) de transporte público	3	0,15%
Comerciante	7	0,34%
Copeiro(a)	10	0,49%
Costureiro(a)	143	7,04%
Cozinheiro(a)	27	1,33%
Cuidador(a) de idosos	19	0,94%
Depilador(a)	3	0,15%
Diarista	415	20,42%
Do lar/Dona de Casa	367	18,06%
Economista doméstico(a)	4	0,20%
Educador(a) Social	2	0,10%
Eletricista	1	0,05%
Empregado(a) Doméstica	82	4,04%
Entregador(a)	1	0,05%
Estoquista	3	0,15%
Estudante	9	0,44%
Feirante	4	0,20%
Flanelinha	2	0,10%



Fotógrafo(a)	1	0,05%
Frentista	1	0,05%
Garçom/Garçonete	9	0,44%
Gerente de vendas	3	0,15%
Jardineiro(a)	1	0,05%
Lavador/Lavadeira	10	0,49%
Manicure	57	2,81%
Marketing	8	0,39%
Massoterapeuta	1	0,05%
Mecânico(a)	6	0,30%
Merendeira	4	0,20%
Motoboy	2	0,10%
Motorista	3	0,15%
Músico(a)	1	0,05%
Não Informado	12	0,59%
Não possui	47	2,31%
Operador de Caixa	21	1,03%
Operário(a)	1	0,05%
Outra	82	4,04%
Padeiro(a)	1	0,05%
Panfleteiro(a)	1	0,05%
Pintor(a)	1	0,05%
Porteiro(a)	3	0,15%

Professor(a)	10	0,49%
Promotor(a) de eventos	2	0,10%
Promotor(a) de vendas	7	0,34%
Recepcionista	18	0,89%
Reciclador(a)	10	0,49%
Repositor(a)	7	0,34%
Secretário(a)	4	0,20%
Segurança privada	2	0,10%
Servente	6	0,30%
Técnico em enfermagem	4	0,20%
Telefonista	11	0,54%
TI / Tecnologia da informação	1	0,05%
Vendedor(a)	205	10,09%
Vigilante/Vigia	3	0,15%
Zelador(a)	44	2,17%
<b>TOTAL</b>	<b>2032</b>	<b>100%</b>

Fonte: Boletim de Informações Cadastrais (Habitafor / Iplanfor, Julho de 2016)

#### 2.4.2 Características das Famílias

Como dito anteriormente, pôde-se identificar através da tabulação dos dados que nas famílias pesquisadas no empreendimento o nº total de moradores corresponde a 6418 e que embora a amostra analisada tenha sido de 2032 domicílios o nº de famílias existentes identificadas nestes referidos



domicílios foi superior não correspondendo apenas ao valor da amostra, isso decorre do fato de existirem famílias em regime de coabitação. Assim, os valores apresentados na sequência podem variar de acordo com a apreensão necessária, sendo superiores a amostra mínima estipulada. Com relação às famílias pesquisadas podemos assim caracterizá-las:

- **Quanto a Raça**

Observou-se que a frequência relativa de moradores no empreendimento por raça é assim estratificada, 86,80% se auto declara da raça parda, seguido de 11,84% da raça branca, as demais possuem percentuais minoritários que podem ser observados na tabela abaixo.

Vale destacar que quando nos referimos a membros da família, estamos sinalizando os cônjuges e demais familiares (321 cônjuges + 4065 familiares totalizando 4386), tendo em vista que nas tabelas acima já foram citados os dados dos titulares separadamente. É possível observar a distribuição por raça na tabela abaixo:

*Tabela 24: Raça dos membros da Família*

<b>Raça dos Membros da Família</b>		
<b>Composição</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa</b>
AMARELA	6	0,14%
BRANCA	519	11,84%
INDÍGENA	2	0,04%
PARDA	3807	86,80%
PRETA	52	1,18%
<b>TOTAL</b>	<b>4386</b>	<b>100%</b>

Fonte: CadÚnico (Setra / Habitafor, Setembro de 2016)

- **Quanto ao Gênero**

Observou-se que a frequência relativa de moradores no empreendimento do sexo masculino é ligeiramente maior, perfazendo um percentual total de 52%, o que implica em planejarmos e propormos ações específicas para esse público predominante no empreendimento. Vale destacar que quando nos referimos a membros da família, estamos sinalizando os cônjuges e demais familiares (321 cônjuges + 4065 familiares totalizando 4386), tendo em vista que nas tabelas acima já foram citados os dados dos titulares separadamente. É possível observar a distribuição por gênero na tabela abaixo:

*Tabela 25: Sexo dos membros da Família*

<b>Sexo dos Membros da Família</b>		
<b>Composição</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa</b>
Feminino	2104	48%
Masculino	2282	52%
<b>TOTAL</b>	<b>4386</b>	<b>100%</b>

Fonte: Boletim de Informações Cadastrais (Habitafor / Iplanfor, Julho de 2016)

- **Quanto ao Tamanho**

De acordo com a tabela apresentada abaixo, observou-se no Residencial Alameda das Palmeiras que a maioria das famílias (90,4%) é composta por até cinco membros. Sendo a incidência de famílias com mais de 5 membros pouco frequente apenas em 9% dos casos. As tabelas a seguir mostram esses resultados, bem como identificam a quantidade de famílias vivendo em regime de coabitação no empreendimento.



*Tabela 26: Número de Moradores por Domicílio*

<b>Número de Moradores por Domicílio</b>		
<b>Composição</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa</b>
1 pessoa	200	9,8%
2 pessoas	425	20,9%
3 pessoas	461	22,7%
4 pessoas	521	25,6%
5 pessoas	231	11,4%
Acima de 5	182	9,0%
NI	12	0,6%
<b>TOTAL</b>	<b>2032</b>	<b>100%</b>

Fonte: Boletim de Informações Cadastrais (Habitafor / Iplanfor, Julho de 2016)

*Tabela 27: Quantidade de Famílias em regime de Coabitação*

<b>Quantidade de Famílias em regime de Coabitação</b>		
<b>Composição</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa</b>
Familiar	410	20,18%
Não-familiar	23	1,13%
Não existe	1587	78,10%

NI	12	0,59%
<b>TOTAL</b>	<b>2032</b>	<b>100%</b>

Fonte: Boletim de Informações Cadastrais (Habitafor / Iplanfor, Julho de 2016)

- **Quanto a Composição por Faixa Etária**

Entre a população residente no empreendimento foi possível identificar que parte considerável é composta por membros em faixa etária produtiva de trabalho compreendida entre 18 e 59 anos, correspondendo a 21% do total, crianças na faixa etária compreendida de 0 a 12 anos, 2401, são 54,75%, adolescentes entre 12 a 17 anos perfazem um total 1082, 24,65% e idosos 1%, assim, fica evidente a necessidade de promover ações preponderantemente voltadas para o público da faixa etária produtiva principalmente visando à inclusão produtiva no mercado de trabalho dos que não estão trabalhando, bem como ações que envolvam crianças e adolescentes, tendo em vista a grandiosidade desse público no empreendimento. A tabela a seguir apresenta detalhadamente essas informações levantadas:

*Tabela 28: Faixa Etária dos Membros*

<b>Faixa Etária dos Membros</b>		
<b>Composição</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa</b>
0 a 3	543	12%
4 a 7	840	19%
8 a 11	827	19%
12 a 18	1213	28%
19 a 23	367	8%





24 a 40	387	9%
41 a 59	157	4%
acima de 59	52	1%
<b>TOTAL</b>	<b>4386</b>	<b>100%</b>

Fonte: Boletim de Informações Cadastrais (Habitafor / Iplanfor, Julho de 2016)

- **Escolaridade**

No que se refere à escolaridade dos membros das famílias identificou-se, segundo os dados apresentados na tabela abaixo que 92% ainda não concluíram os estudos, destes, a maior parte, 64% estão cursando, infere-se que são os que estão em idade escolar, pois 88,6% dos moradores encontram-se em idade escolar, excetuando-se os sem idade para estudar, percebe-se que o público está inserido na rede de ensino e pode-se apreender que a outra metade que não concluiu os estudos nem está cursando necessita de estímulos para o retorno a sala de aula e incentivo a conclusão dos estudos uma vez que isso impacta diretamente sobre as condições de vida da população, atividades exercidas, vínculos profissionais e renda conforme é possível perceber a seguir.



*Tabela 29: Grau de Instrução dos Membros da Família*

<b>Grau de Instrução dos Membros das Famílias</b>		
<b>Composição</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa</b>
Analfabeto	51	1,2%
Alfabetizado	31	0,7%
Sem Idade Escolar	500	11,4%
Pré-Escola	547	12,4%
Ens. Fund. Incomp.	2412	55%
Ens. Fund. Comp.	104	2,4%
Ens. Médio Incomp.	391	8,9%
Ens. Médio Completo	299	6,8%
Curso Superior Incomp.	38	0,9%
Curso Superior Comp.	6	0,1%
Curso Téc. Incomp	6	0,1%
Curso Téc. Comp.	1	0,1%
<b>TOTAL</b>	<b>4386</b>	<b>100%</b>

Fonte: Boletim de Informações Cadastrais (Habitafor / Iplanfor, Julho de 2016)

*Tabela 30: Membros das Famílias Cursando*

<b>Membros das Famílias Cursando</b>		
<b>Composição</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa</b>
Sim	2813	64%
Não	1073	25%
Sem Idade	500	11%
<b>TOTAL</b>	<b>4386</b>	<b>100%</b>

Fonte: Boletim de Informações Cadastrais (Habitafor / Iplanfor, Julho de 2016)

- **Situação de Trabalho**

Entre os membros das famílias entrevistadas identificou-se que dos 21% em idade produtiva apenas 9% trabalha, fator preocupante a considerarmos fazendo-se necessário pensar estratégias de promoção e incentivo ao trabalho a fim de inserirmos estes no mercado, fomentando ações de capacitação e inclusão profissional. Dado o grande contingente de pessoas moradoras sem idade escolar faz-se premente que as que se encontram em faixa etária produtiva estejam devidamente inseridas no mercado de trabalho, pois estes não cooperam com as despesas familiares, o que impõe aos membros economicamente ativos a obrigatoriedade de suprir as despesas familiares correspondentes aos demais membros da família e as geradas com a forma do “novo morar”. Esses quantitativos podem ser verificados na tabela abaixo:

*Tabela 31: Total de Membros da Família Trabalhando*

<b>Membros da Família Trabalhando</b>		
<b>Composição</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa</b>
Sim	414	9%
Não	1091	25%
Sem idade para Trabalhar	2881	66%
<b>TOTAL</b>	<b>4386</b>	<b>100%</b>

Fonte: Boletim de Informações Cadastrais (Habitafor / Iplanfor, Julho de 2016)

Concernente ao tipo de vínculo é possível relacionarmos o grau de escolaridade a frequente ocorrência de vínculos fragilizados nas relações trabalhistas, se somarmos a ocorrência de vínculos instáveis como contrato temporário, autônomo, eventual com os que não possuem nenhum tipo de vínculo chegaremos a um total de 89,72% dos casos. A frequência de membros com vínculo formal de Trabalho (CLT) foi pouco expressiva, sendo de apenas 3,76%. O baixo nível de escolaridade impacta diretamente sob as condições de trabalho incidindo na ocorrência preponderante de vínculos informais de trabalho que não asseguram os direitos trabalhistas mínimos, faz-se necessário incentivar a estes concluírem os estudos e fomentar ações de qualificação e capacitação profissional propiciando a inserção destes através do mercado formal de trabalho, a frequência das demais tipologias de vínculos podem ser observadas na tabela na sequência:

*Tabela 32: Tipo de Vínculo dos Membros*

<b>Tipo de Vínculo dos Membros</b>		
<b>Composição</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa</b>
Aposentado	21	0,48%
Autônomo	162	3,69%
Desempregado	242	5,52%
CLT	165	3,76%
Contrato Temporário	28	0,64%
Cooperado	2	0,05%
Estatutário	15	0,34%
Eventual	42	0,96%
Pensionista	6	0,14%
Não possui	3703	84,43%
<b>TOTAL</b>	<b>4386</b>	<b>100%</b>

Fonte: Boletim de Informações Cadastrais (Habitafor / Iplanfor, Julho de 2016)

- **Renda Mensal dos Moradores**

Um dos critérios determinantes para o beneficiamento no PMCMV – Faixa 1 é a família possuir renda máxima de R\$ 1.800,00 (mil e oitocentos reais), conforme estabelecido na Portaria Nº 99, de 30 de Março de 2016 do Ministério das Cidades. Em relação aos moradores das famílias beneficiadas, pode-se identificar que a maior frequência de renda dos moradores está na composição de 0 a 1SM, perfazendo um valor de 94,23% dos moradores do empreendimento, seguido de 5,58% de 1 até 2 SM.

Se relacionarmos renda com escolaridade e tipo de vínculo, veremos que estes últimos impactam diretamente na renda, uma vez que a predominância dos moradores encontra-se sem renda e a renda total dos moradores não excedeu os 2 salários mínimos. Mais uma vez reitera-se a importância de promover a oferta de qualificação e formação profissional aliada à educação como mecanismo de valorização que possibilitem a melhoria na qualidade de vida por meio do incremento financeiro nos orçamentos familiares, fator importante para a permanência dos mesmos no empreendimento e adesão ao projeto, uma vez que se trata de um programa destinado ao público de baixa renda, mas ainda assim de um financiamento no qual as famílias terão de restituir parte do valor do imóvel. Além disso, com as mudanças para imóvel vieram também outras despesas as quais as famílias não estavam habituadas, como a taxa de condomínio. Portanto faz-se necessário uma renda que lhes garanta o pagamento de suas despesas bem como a sustentabilidade da família no empreendimento de forma adequada. Ressalta-se que para esta análise não foram considerados como fonte de renda os benefícios federais como Programa Bolsa Família – PBF e o Benefício de Prestação Continuada – BPC.

*Tabela 33: Renda Mensal*

<b>Renda Mensal</b>		
<b>Composição</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa</b>
De 0 a 1 SM	6048	94,23%
Acima de 1 a 2SM	358	5,58%
Acima de 2 SM	0	0%
NI	12	0,19%
<b>TOTAL DE MORADORES (Titulares, cônjuges e familiares)</b>	<b>6418</b>	<b>100%</b>

Fonte: Boletim de Informações Cadastrais (Habitafor / Iplanfor, Julho de 2016)

- **Vulnerabilidades**

Através da pesquisa identificou-se entre as famílias a ocorrência de membros com deficiência, constatou-se que, entre o número de moradores que totaliza 6418, existem 11 destes que possuem deficiência auditiva, 48 com deficiência física; 02 com deficiências física e visual; 05 com deficiência física e mental; 01 com deficiências física, mental e visual; 01 com deficiências auditiva, física, mental e visual; 36 com deficiência mental; 09 com deficiência visual. Ressalta-se que os valores absolutos encontrados correspondem ao nº total de deficientes existentes no empreendimento, assim identificou-se no residencial 113 pessoas deficientes, conforme pode-se observar a seguir:

*Tabela 34: Nº de deficientes*

<b>Nº de deficientes</b>		
<b>Composição</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa</b>
Auditivo	11	0,17%
Física	48	0,75%
Física, Visual	2	0,03%
Física, Mental	5	0,07%
Física, Mental, Visual	1	0,01%
Auditiva, Física, Mental, Visual	1	0,01%
Mental	36	0,57%
Visual	9	0,15%
Não possui	6293	98,06%
NI	12	0,18%
<b>TOTAL DE MORADORES</b>	<b>6418</b>	<b>100%</b>

Fonte: Boletim de Informações Cadastrais (Habitafor / Iplanfor, Julho de 2016)

Quanto às famílias que são atendidas por programas sociais, observamos que a maior incidência de atendimento é no Programa Bolsa Família, com 59,69% (1213) famílias atendidas. No tocante ao Benefício de Prestação Continuada – BPC, temos que 1,3% (84) pessoas recebem este benefício. Das famílias beneficiadas, 3,35% (68) advinha do programa de locação social. Tais informações estão elencadas a seguir:

*Tabela 35: Famílias atendidas pelo Bolsa Família*

<b>Bolsa Família</b>		
<b>Composição</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa</b>
Sim	1213	59,69%
Não	807	39,72%
NI	12	0,59%
<b>TOTAL DE FAMÍLIAS</b>	<b>2032</b>	<b>100%</b>

Fonte: Boletim de Informações Cadastrais (Habitafor / Iplanfor, Julho de 2016)

*Tabela 36: Famílias atendidas pelo BPC*

<b>BPC</b>		
<b>Composição</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa</b>
Sim	84	1,3%
Não	6322	98,5%
NI	12	0,2%
<b>TOTAL DE MORADORES</b>	<b>6418</b>	<b>100%</b>

Fonte: Boletim de Informações Cadastrais (Habitafor / Iplanfor, Julho de 2016)



*Tabela 37: Famílias atendidas pela Locação Social*

<b>Locação Social</b>		
<b>Composição</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa</b>
Sim	68	3,35%
Não	1952	96,06%
NI	12	0,59%
<b>TOTAL DE FAMÍLIAS</b>	<b>2032</b>	<b>100%</b>

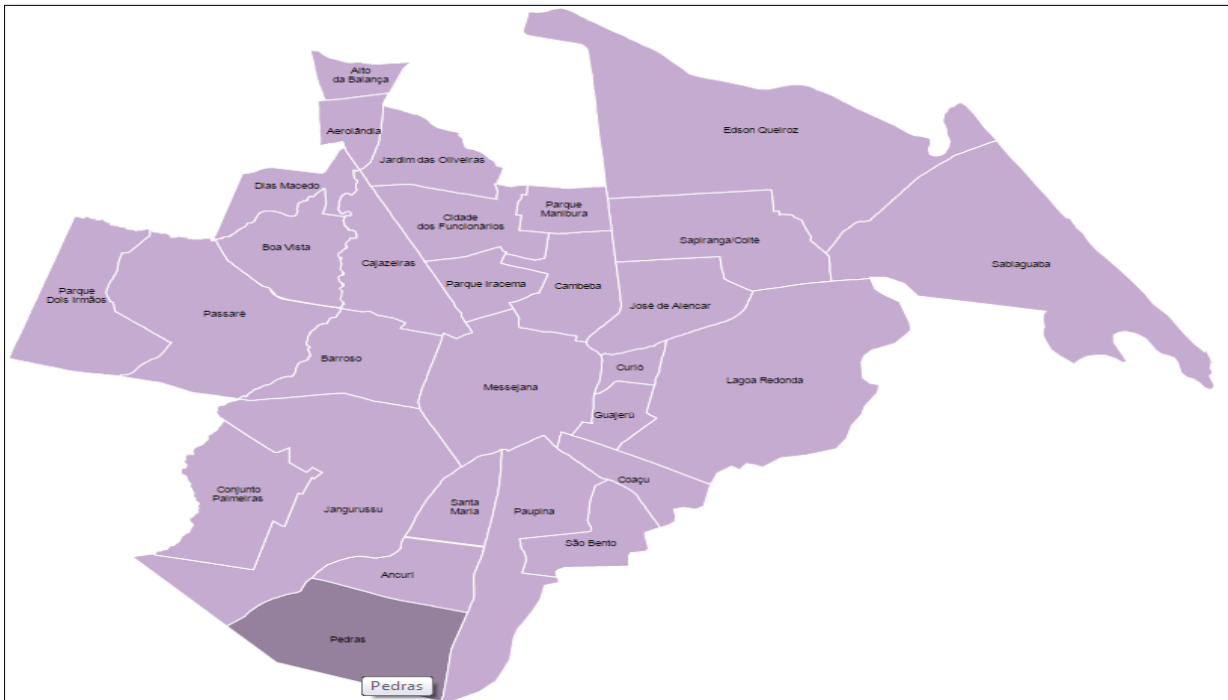
Fonte: Boletim de Informações Cadastrais (Habitafor / Iplanfor, Julho de 2016)

### 3. CARACTERIZAÇÃO DA MACROÁREA

O bairro Pedras, onde está situado o empreendimento Alameda das Palmeiras está localizado na macroárea da Secretaria Executiva Regional VI (SER VI) VI e faz fronteira com os bairros Ancurí, Jangurussu e Paupina, localizado a sudeste do município de Fortaleza.

Esta Regional é compreendida por 29 bairros, a saber: Aerolândia, Ancurí, Alto da Balança, Barroso, Boa Vista (unificação do Castelão com Mata Galinha), Cambeba, Cajazeiras, Cidade dos Funcionários, Coaçu, Conjunto Palmeiras (parte do Jangurussu), Curió, Dias Macedo, Edson Queiroz, Guajerú, Jangurussu, Jardim das Oliveiras, José de Alencar (antigo Alagadiço Novo), Messejana, Parque Dois Irmãos, Passaré, Paupina, Parque Manibura, Parque Iracema, Parque Santa Maria (parte do Ancurí), Pedras, Lagoa Redonda, Sabiaguaba, São Bento (parte do Paupina) e Sapiranga. Tais bairros correspondem a cerca de 42% do território de Fortaleza e possuem um número aproximado de 600 mil habitantes segundo dados da PMF.

*Mapa 01: Localização do Bairro Pedras dentro da SER VI*



Fonte: Habitafor, 2015.

*Mapa 02: Localização Residencial Alameda das Palmeiras*



Fonte: Habitafor, 2015.

▶ Avenida Aguanambi, nº 1770 – Fátima - Fortaleza, Ceará, Brasil

85 3488-3374



- **Zoneamento**

*Mapa 03: Zoneamento*



Fonte: Habitafor, 2015.

- **Uso e ocupação do Solo e fatores de riscos e insalubridade.**

O empreendimento Residencial Alameda das Palmeiras compreende uma área total de 458.726,37m<sup>2</sup> e localiza-se na Avenida Dionísio Leonel Alencar, s/nº - Pedras - Fortaleza - CE. O terreno compreende áreas de ocupação urbana e de preservação ambiental, segundo Macrozoneamento do Plano Diretor do município de Fortaleza. No projeto do empreendimento foram respeitadas todas as diretrizes e índices específicos de ocupação do solo para estas áreas (ZOR – Zona de Ocupação Restrita e ZPA 1 - Zona de Preservação Ambiental). No terreno e em seu entorno não há presença de lixões, aterros ou indústrias poluentes.

### 3.1 Forma e tempo de ocupação da área

O Bairro Pedras está inserido na área de abrangência do atual bairro denominado Messejana (anteriormente chamado Paupina). As origens do bairro remontam a colonização brasileira o padre Francisco Pinto, missionário jesuíta que fundou a Aldeia de Paupina em 1607, mais tarde São Sebastião de Paupina, até se transformar em Messejana ou Grande Messejana, como é conhecida hoje.

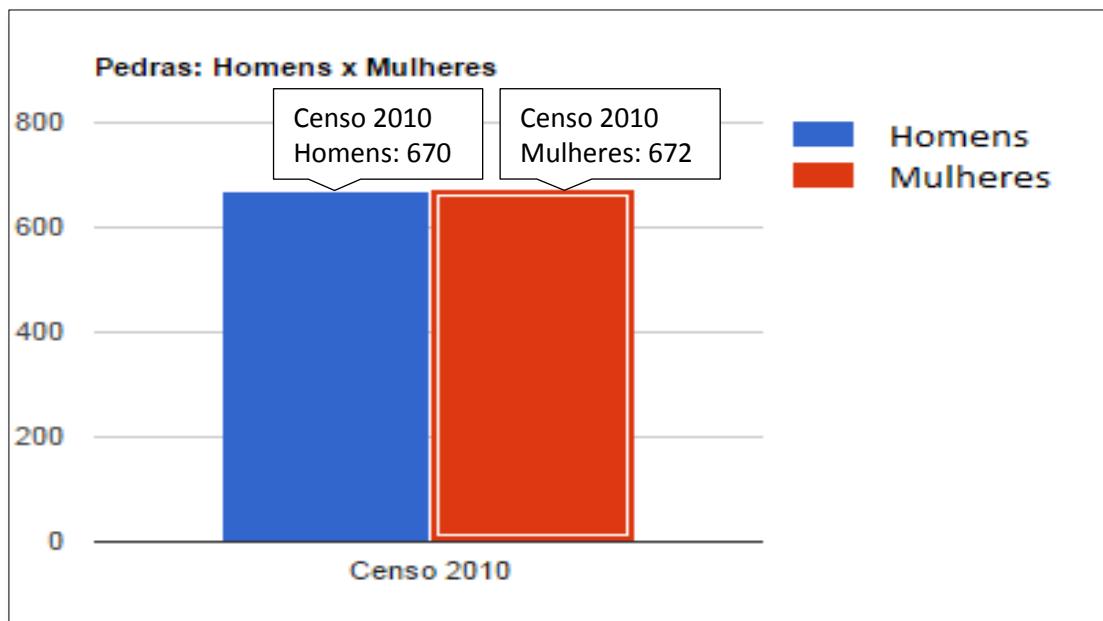
O nome Paupina surgiu da forma como os índios chamavam padre Francisco Pinto (Pai Pinto). Hoje, com a evolução do bairro, Paupina tornou-se uma localidade dentro da Grande Messejana, situada no entorno da Lagoa de Paupina, simbolicamente o que restou do nome original. Também fazem parte da região global do bairro, o núcleo central de Messejana (onde está localizada a Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição), Conjunto São Miguel, Curió, Santa Maria e o bairro Pedras.

O Bairro Pedras localiza-se numa área de expansão urbana cuja oferta de serviços e equipamentos estão em desenvolvimento, cuja ampliação progressiva na oferta de infraestrutura e serviços faz-se necessária conforme o mesmo for sendo povoado. O bairro faz parte da região integrante da Grande Messejana, possui como bairros fronteiriços Ancurí, Jangurussu e Paupina.

O Bairro conta com uma população de 1.342 habitantes, distribuídos por uma área de 458 ha e possui um IDH de 0,2638, índice considerado baixo para às estatísticas oficiais.

De acordo com o Censo 2010 do IBGE a proporção de homens e mulheres no bairro é: masculina 670 habitantes, e a população feminina, 672 habitantes. Os gráficos e tabelas abaixo demonstram algumas particularidades do bairro.

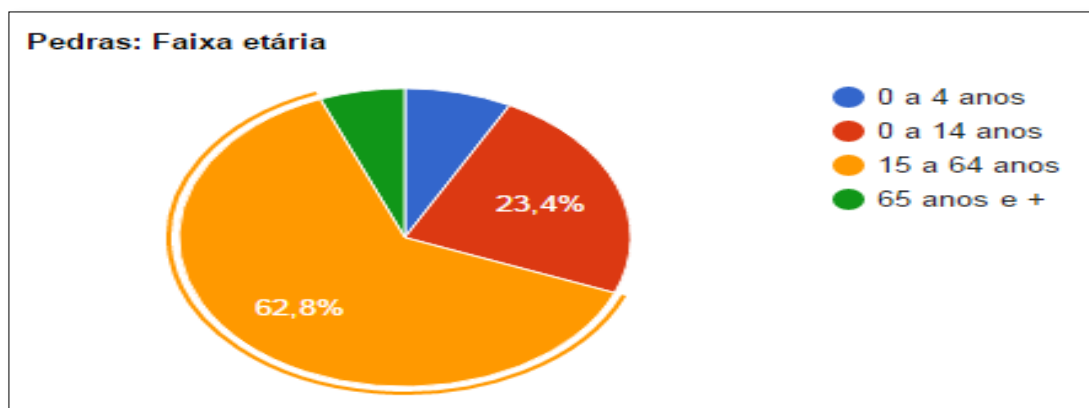
*Figura 1: Pedras Homem X Mulheres*



Fonte: [http://populacao.net.br/populacao-pedras\\_fortaleza\\_ce.html](http://populacao.net.br/populacao-pedras_fortaleza_ce.html). Acesso em: 28/07/16.

Sendo assim, no bairro existem mais mulheres do que homens. Sendo a população composta de 50,07% de mulheres e 49,93 de homens. O gráfico a seguir demonstra a faixa etária da população residente por grupos:

*Figura 02: Pedras Faixa Etária*



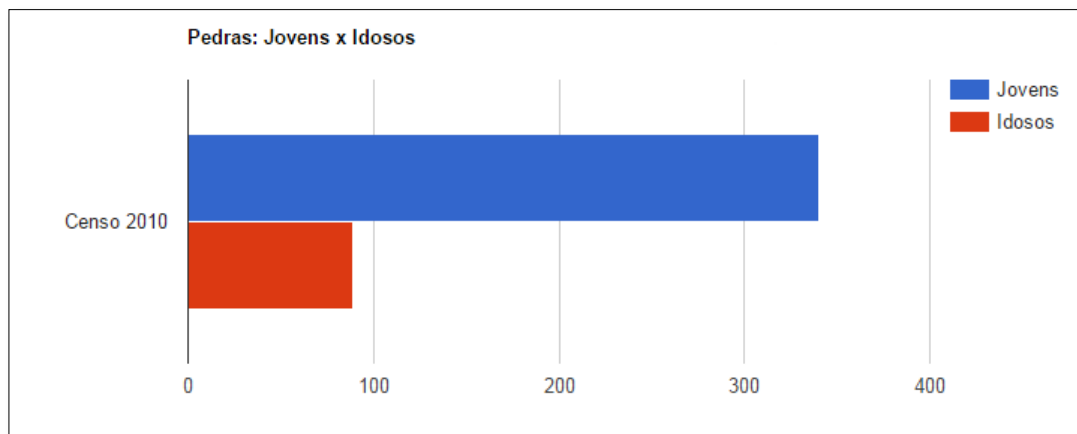
Fonte: [http://populacao.net.br/populacao-pedras\\_fortaleza\\_ce.html](http://populacao.net.br/populacao-pedras_fortaleza_ce.html). Acesso em: 28/07/16.



## Jovens x Idosos

Comparação entre Jovens e Idosos. Entende-se por jovens a faixa etária de 0 a 14 anos e por idosos pessoas com mais de 65 anos. Em Pedras, Fortaleza, existem mais jovens do que idosos. Sendo que a População é composta de 25,3% de Jovens e 6,6% de idosos.

*Figura 03: Pedras Jovens X Idosos*



Fonte: [http://populacao.net.br/populacao-pedras\\_fortaleza\\_ce.html](http://populacao.net.br/populacao-pedras_fortaleza_ce.html). Acesso em: 28/07/16.

A figura a seguir trás outros dados relevantes do bairro, obtidos pelo Censo IBGE 2010.

*Figura 04: Dados Gerais Bairro Pedras*

Domicílios Particulares Permanentes	450
População Residente	1.342
População Homens	670
População Mulheres	672
Razão de Dependência Jovens	37.2%
Razão de Dependência Idosos	9.7%
Razão de Dependência Total	47%
Índice de Envelhecimento	26.2%
Razão de Masculino x Feminino	99.7%
Razão Crianças-Mulheres	29.9%
Média de moradores por Domicílios	3.6
Proporção de domicílios ocupados	82.2%
Proporção de domicílios não ocupados	17.8%

Fonte: [http://populacao.net.br/populacao-pedras\\_fortaleza\\_ce.html](http://populacao.net.br/populacao-pedras_fortaleza_ce.html). Acesso em: 28/07/16.

## 3.2 Serviços Públicos e Equipamentos Comunitários

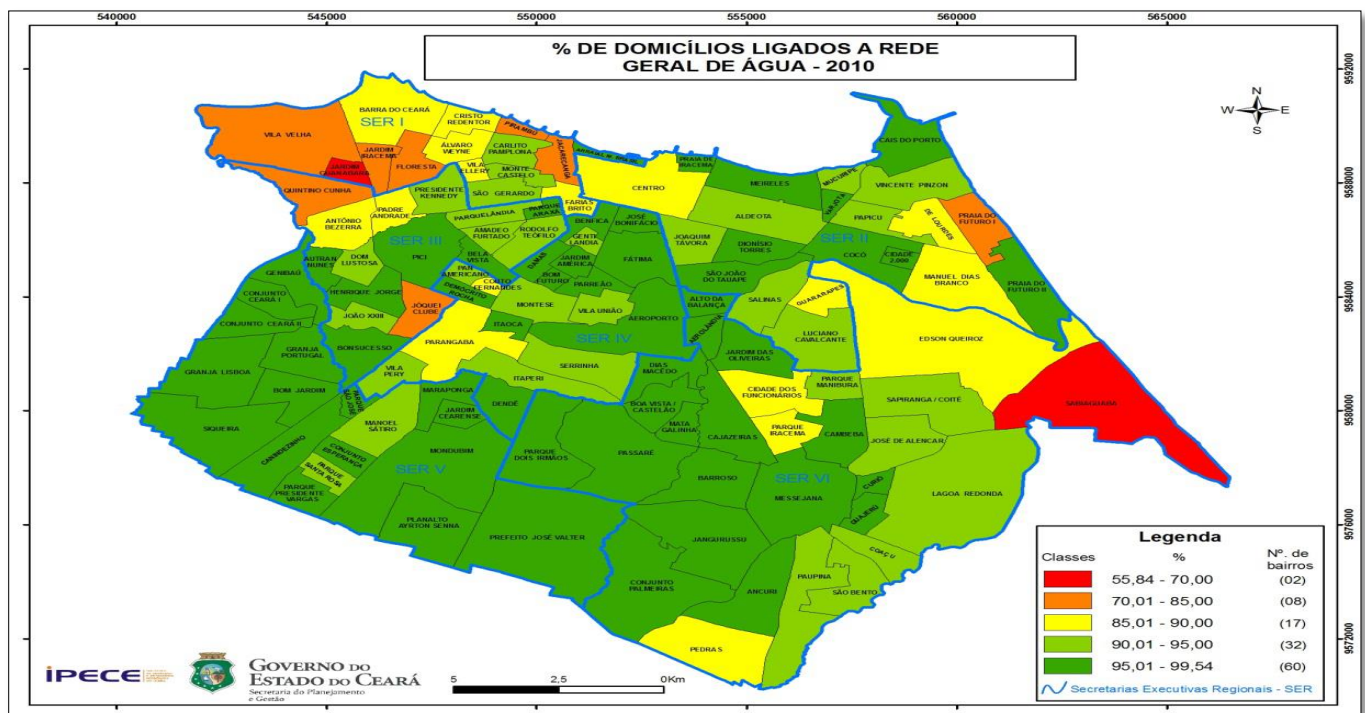
### 3.2.1 Serviços:

Com base nos dados obtidos através do documento publicado pelo Instituto de Pesquisa de Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) – Informe N° 44 de novembro de 2012 que retratou as condições domiciliares de Fortaleza por bairro, usando com fonte de dados o Censo de 2010, podemos traçar um panorama do Bairro Pedras, destacando sua situação de Saneamento, relativo a:

## • Abastecimento de Água

Com relação às residências ligadas a rede geral de abastecimento de água, Fortaleza possui um valor médio de 93,31%. Ressalta-se que este acesso é de imprescindível importância para a promoção da saúde e qualidade de vida da população, tendo em vista a grande quantidade de domicílios ainda sem acesso a esse fornecimento e que em muitos dos casos utiliza-se água não tratada inclusive para beber. Entretanto, o bairro Pedras figura entre os bairros com percentual mediano de acesso a esse serviço público se comparado aos demais bairros da capital, sendo 86,76% de seus domicílios ligados à rede geral de água. Entretanto, se considerarmos os demais bairros da Regional VI, Pedras é o que detém menores proporções de acesso à rede de água, conforme é possível perceber no mapa a seguir:

*Mapa 04: Domicílios ligados a Rede Geral de Água*



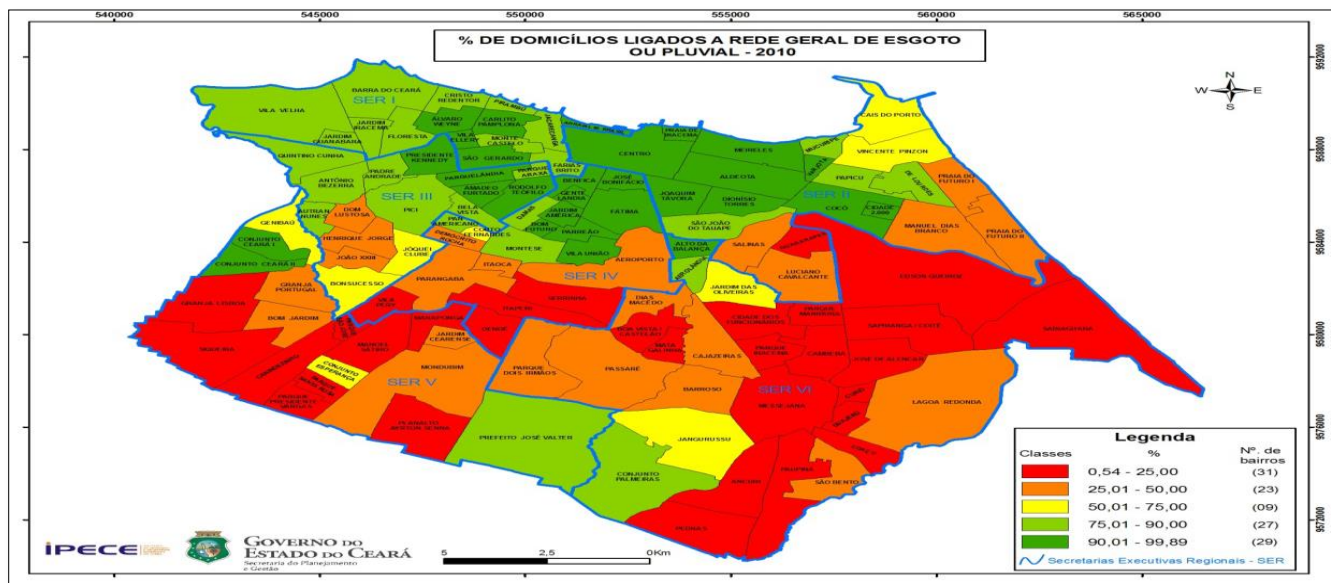
Porcentagem de domicílios ligados à rede geral de água, segundo bairros de Fortaleza - 2010. (Fonte dos dados: Censo Demográfico do IBGE, 2010, dados preliminares. INFORME 44: Perfil Municipal de Fortaleza. Tema IX: As condições domiciliares dos bairros. Elaboração: IPECE). Acesso em: 01/09/15.



## ● Esgotamento Sanitário

Concernente à disponibilidade de acesso ao serviço de esgotamento sanitário, em 2010 Fortaleza registrou um valor de 59,56% dos domicílios com este serviço disponível, entretanto, existe uma significativa desigualdade na oferta deste na capital, sendo possível verificar que maioria dos bairros situados nas SER I, II e III possui boa parcela dos domicílios contando com este serviço urbano e em contrapartida, os bairros da SER V e VI são os mais carentes em relação a políticas públicas de esgotamento sanitário. Apesar dos avanços ocorridos na proporção de domicílios ligados a rede geral de esgoto ou pluvial em Fortaleza, conclui-se que a taxa de cobertura de esgotamento sanitário ainda é baixa e desigual na capital, necessitando de mais políticas de expansão da rede de coleta de esgotos na cidade no intuito de aumentar o percentual de cobertura, trazendo, desta forma, benefícios para a população em diversas áreas, como, por exemplo, na saúde, saneamento e meio-ambiente. Particularmente no bairro Pedras, a situação de acesso a estes serviços encontra-se num limiar crítico, pois apenas 0,54% de seus domicílios estão ligados à rede geral de esgoto, sendo o percentual de acesso a esse serviço o mais baixo de toda a capital, conforme revela o mapa a seguir.

Mapa 05: Domicílios Ligados à Rede Geral de Esgoto

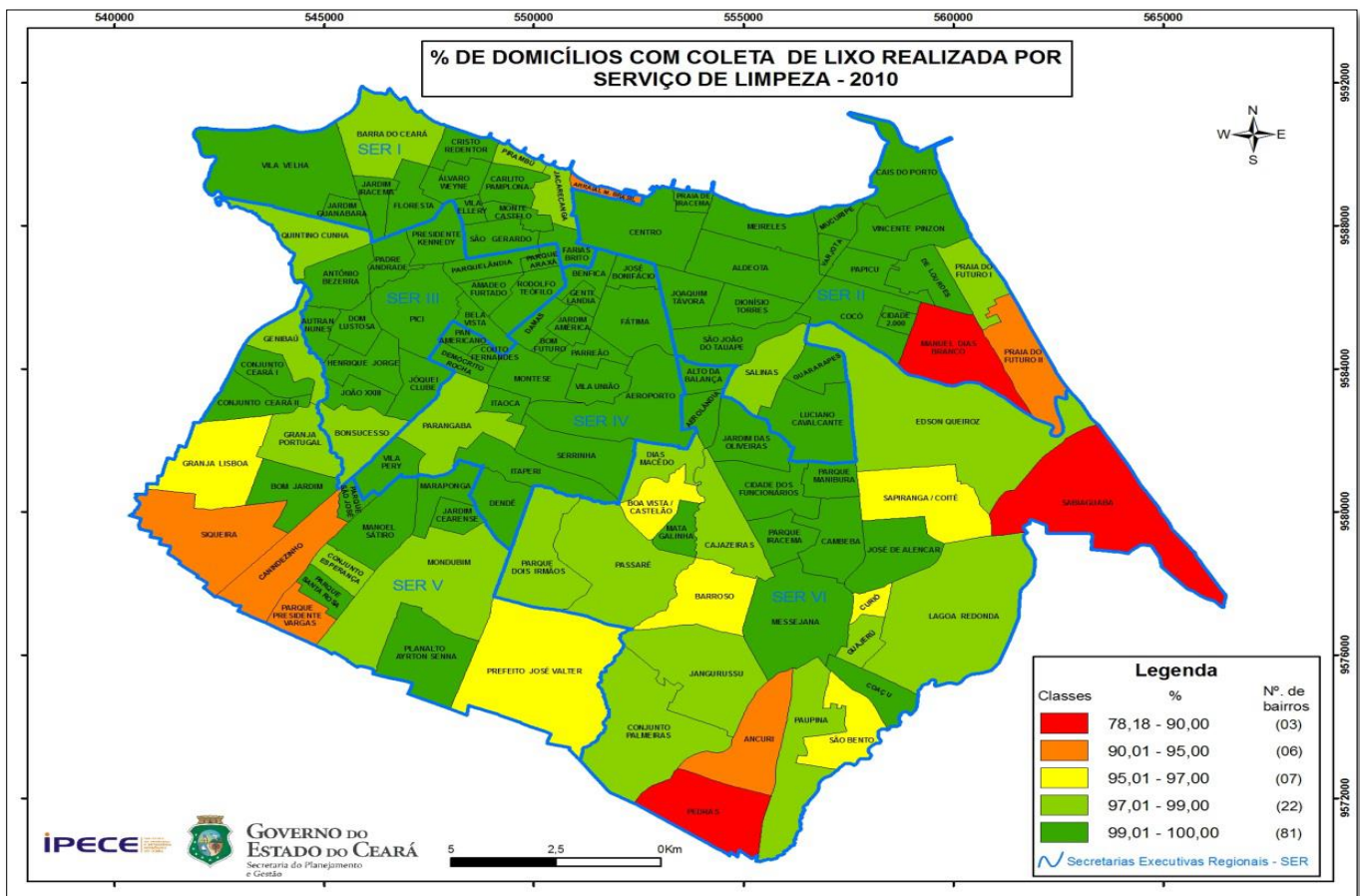


Porcentagem de domicílios ligados à rede geral de esgoto, segundo bairros de Fortaleza - 2010. (Fonte dos dados: Censo Demográfico do IBGE, 2010, dados preliminares. INFORME 44: Perfil Municipal de Fortaleza. Tema IX: As condições domiciliares dos bairros. Elaboração: IPECE). Acesso em: 01/09/15.

### • Coleta de Lixo

Fortaleza caminha para a universalização na oferta de coleta de lixo, possuindo um percentual de 98,75% das residências cobertas por esse serviço. A coleta de lixo dos domicílios ocasiona impactos positivos na minimização de problemas na área ambiental e de saúde pública, melhorando consequentemente a qualidade de vida da população. Entretanto, o Bairro Pedras também neste aspecto figura entre os três bairros como menor índice de acesso a este serviço, atingindo o mesmo apenas 79,46% dos domicílios, perdendo apenas para a Sabiaguaba, conforme é possível observar no mapa abaixo:

Mapa 06: Domicílios com Coleta de Lixo Realizada por Serviços de Limpeza



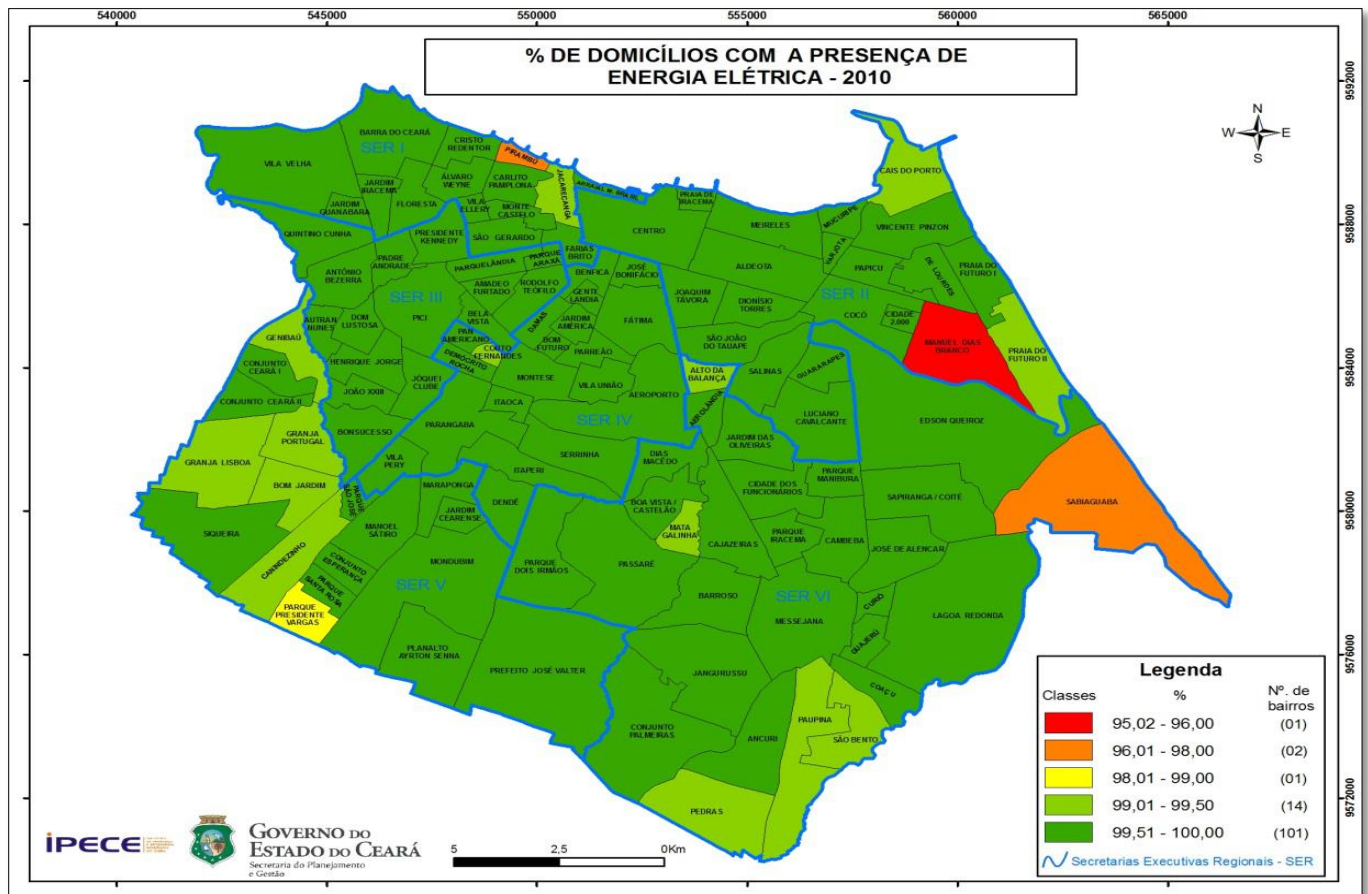
Porcentagem de domicílios com coleta de lixo realizada por serviço de limpeza segundo bairros de Fortaleza - 2010. (Fonte dos dados: Censo Demográfico do IBGE, 2010, dados preliminares. INFORME 44: Perfil Municipal de Fortaleza. Tema IX: As condições domiciliares dos bairros. Elaboração: IPECE). Acesso em: 01/09/15

### • Energia Elétrica

Fortaleza também caminha rumo à universalização de acesso ao serviço de energia elétrica estando disponibilizado para 99,70% das residências. O bairro Pedras possui um percentual similar de acesso sendo de 99,19% de domicílios ligados a rede de energia elétrica, não figurando nesse percentual a proporção de ligações oficiais versus ligações clandestinas. O mapa a seguir exhibe a distribuição

territorial do indicador da proporção de domicílios com a presença de energia elétrica em nível de bairros, podendo-se identificar os bairros com os menores percentuais.

Mapa 07: Domicílios com a Presença de Energia Elétrica



Porcentagem de domicílios ligados com existência de energia elétrica segundo bairros de Fortaleza - 2010. (Fonte dos dados: Censo Demográfico do IBGE, 2010, dados preliminares. INFORME 44: Perfil Municipal de Fortaleza. Tema IX: As condições domiciliares dos bairros. Elaboração: IPECE). Acesso em: 01/09/15.

### • Transporte Público

O transporte realizado por ônibus em Fortaleza é operacionalizado pelo Sistema Integrado de Transportes (SIT-FOR). Suas operações foram iniciadas em 1992 a partir da inauguração de dois terminais: Messejana e Antônio Bezerra. A partir do ano de 2006 o SITFOR passou a ser regulamentado

pela Empresa de Transporte Urbano de Fortaleza - ETUFOR, momento em que a gestão de transportes do município permaneceu totalmente pública.

O sistema proporciona ao usuário a opção de deslocamento através da integração física e tarifária em terminais de integração. A rede de linhas do SIT-FOR é baseada em dois tipos: as que fazem a integração bairro-terminal, as que integram o terminal ao Centro da cidade ou ainda a outro terminal.

Atualmente mais de 1 milhão de passageiros por dia utilizam o SITFOR, que trabalha com 263 linhas de ônibus regulares, incluindo 22 "corujões". Fortaleza possui 7 terminais integrados (Antônio Bezerra, Papicu, Parangaba, Lagoa, Siqueira, Messejana e Conjunto Ceará) e 2 terminais abertos (Coração de Jesus e Praça da Estação). Cerca de 850 mil passageiros por dia utilizam os terminais fechados, através de 218 linhas de ônibus regulares (157 ligadas aos terminais integrados e 61 não integradas). São 25 empresas operantes com uma frota de 1.776 ônibus, além do transporte complementar de vans, táxi e moto táxi.

Desde 2014, a população de Fortaleza possui o benefício da integração temporal através do Bilhete Único Fortaleza, sendo esse o atual modelo de integração utilizado no transporte coletivo da capital cearense. Com ele é possível pegar quantos ônibus quiser, no período de duas horas, em qualquer sentido, pagando apenas uma passagem ou meia passagem, no caso dos estudantes.

Com o Bilhete Único o passageiro fica livre para fazer o embarque e desembarque na parada em que desejar, sem ter a obrigatoriedade de passar por um terminal. Essa vantagem reduz o tempo de viagem, uma vez que o cidadão poderá fazer a integração em cerca de 5 mil pontos espalhados na cidade.

O bairro onde o empreendimento está localizado configura-se em área de potencial expansão urbana, havendo a necessidade de viabilização de transporte urbano considerando a inserção da população no novo conjunto o que implicará num impacto significativo para a região e requererá novas linhas que passem a circular nos arredores do empreendimento. Atualmente existem 9 linhas de ônibus circulando nas proximidades que dão acesso aos terminais, sendo o mais próximo o terminal de Messejana. No entanto como o empreendimento contará com várias vias internas, faz-se necessário que algumas rotas sejam readequadas e passem a circular por entre as ruas do empreendimento no intuito de diminuir as distâncias entre os pontos para a população. Segundo a Etufor, para que ocorram mudanças quanto às linhas de ônibus de certa localidade, é preciso que seja feito um requerimento no referido

órgão, onde será estudada a viabilidade de acordo com a demanda do local, podendo então, desta forma, ocorrer à inclusão ou mudanças de rotas para facilitar o deslocamento dos moradores. As linhas de ônibus que trafegam próximo ao local, onde está situado o Residencial Alameda das Palmeiras, são:

*Tabela 38: Linhas de Ônibus que circulam na região do empreendimento*

<b>Linha</b>	<b>Itinerário</b>
621 – Pedras I	Rua Pereira Coutinho > Terminal Messejana
622 – Pedras II	Rua Pereira Coutinho > Terminal Messejana
623 – Santa Fé I	Rua Edésio Monteiro > Terminal Messejana
630 – Itamaraty / Elizabeth II	Rua Perolina de Moraes > Terminal Messejana
631 – Carlos Albuquerque	Rua Domingos Sávio > Terminal Messejana
648 – Cidade Nobre	Rua Nelson Piquet > Terminal Messejana
650 – Messejana/Centro/BR Nova/ Expresso	Terminal Messejana > Rua Jaime Benévolo
653 – Santa Fé II	Rua Edésio Monteiro > Terminal Messejana
725 – Parque Santa Maria/Liceu	Rua Cinco (Conj. Vitória) > Rua Guilherme Rocha

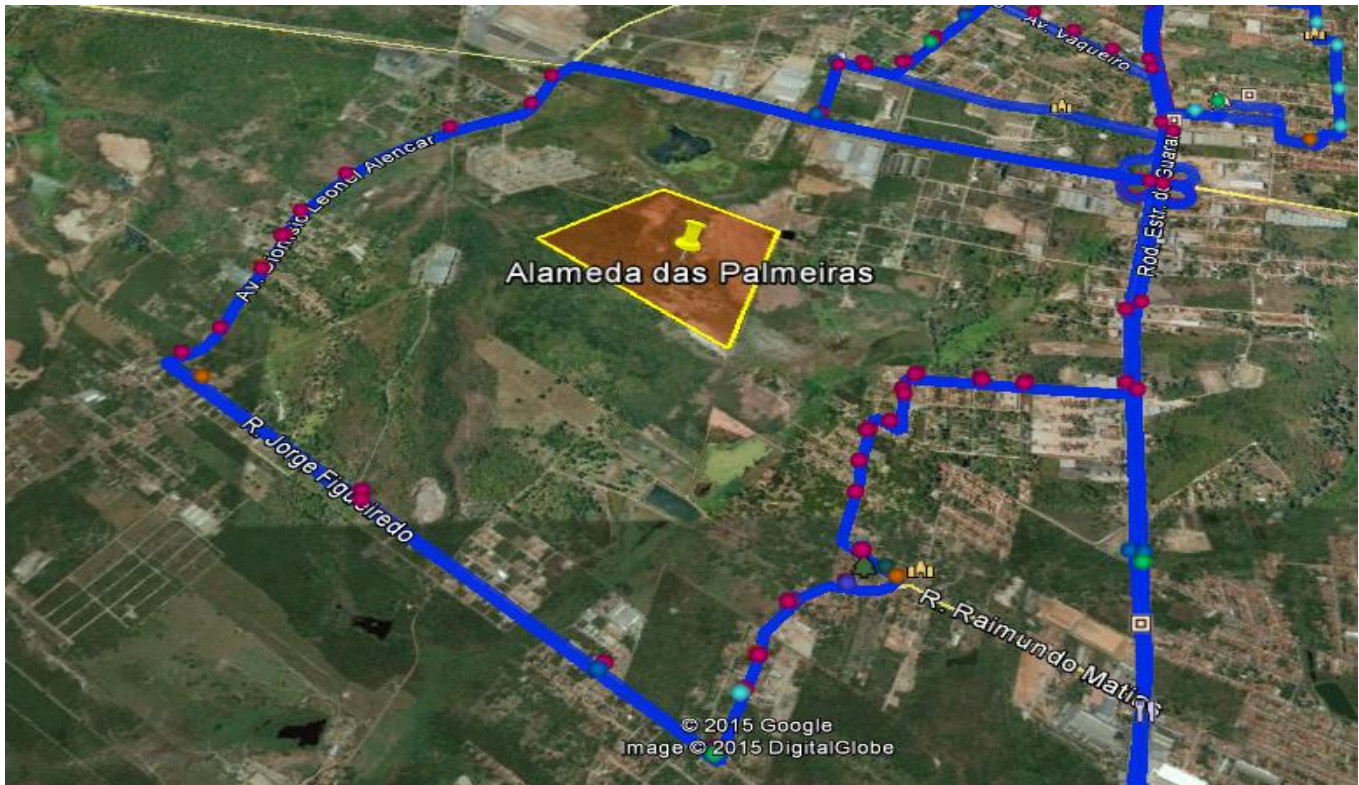
Fonte: Habitafor, 2015.

*Mapa 08: Linha de Ônibus que circulam na região do residencial*



Fonte: GoogleMaps. [https://maps.google.com.br/maps?hl=ptBR&q=http://www.etufor.ce.gov.br/googleearth/transporte\\_coletivo.kml](https://maps.google.com.br/maps?hl=ptBR&q=http://www.etufor.ce.gov.br/googleearth/transporte_coletivo.kml). Acesso em: 01/09/15.

Mapa 09: Pontos de Parada de Ônibus



Fonte: Google Maps [http://maps.google.com.br/maps?hl=ptBR&q=http://www.etufor.ce.gov.br/googleearth/pontos\\_de\\_paradas.kml&tab=w1](http://maps.google.com.br/maps?hl=ptBR&q=http://www.etufor.ce.gov.br/googleearth/pontos_de_paradas.kml&tab=w1). Acesso em 01/09/15.

- **Segurança Pública**

Distante aproximadamente 2.500 m do empreendimento Residencial Alameda das Palmeiras está o Posto Policial da Pedra.

- **Esporte e Lazer**

Na região compreendida pelo empreendimento existem alguns equipamentos de esporte e lazer os quais segundo informações das secretarias competentes são: Estádio Walter Lacerda (Murilão) e Estádio Valdir Bezerra e a Vila Olímpica da Messejana.

- **Hospitais**

Hospital Distrital Gonzaga Mota – Messejana Av. Perimetral, 7700 – Messejana – SER VI  
Fone: (85) 3274.1747/ 3274.1936.

E-mail: [hdgmm@ig.com.br](mailto:hdgmm@ig.com.br)

Hospital Frotinha de Messejana Av. Pres. Costa e Silva, 1578 – SER VI  
Fone: (85) 3274.1374.

E-mail: [frotinhademessejana@yahoo.com.br](mailto:frotinhademessejana@yahoo.com.br)

- **Correios**

Agencia - R. São Carlos, 266 – Messejana.

Agencia - Av. Frei Cirilo, 4290 – Messejana.

- **Igrejas**

Igreja Batista Central de Fortaleza, Templo, R. Cruzeiro, 401, Ancuri.

- **Pavimentação de ruas**

As ruas do bairro são eminentemente não asfaltadas, sendo em sua maioria de piçarra.



### 3.2.2 Equipamentos Comunitários:

A região onde se situa o Residencial Alameda das Palmeiras está localizada em uma área cujo acesso aos serviços essenciais de educação, saúde, esporte, lazer, transporte, entre outros se acham de difícil acesso. Após levantamento solicitado junto às respectivas secretarias responsáveis elenca-se a seguir os equipamentos existentes no entorno do Residencial com suas respectivas capacidades de atendimento e distancias do empreendimento.

- **Educação**

A região possui: 2 CEI'S, 3 Escolas de Ensino Infantil e Fundamental, 8 de Ensino Fundamental, 3 de Ensino Fundamental e Médio, 1 Escola Profissionalizante. Mais detalhes sobre as mesmas podem ser observados na tabela a seguir:

*Tabela 39: Equipamentos de Educação*

<b>Tipo de Equipamento existente</b>	<b>Nome</b>	<b>Distância do Equipamento para o empreendimento</b>	<b>Vagas disponíveis</b>
Centro de Educação Infantil	CEI – José Moreira Leitão – Unid. II	2,43Km	1 a 3 – 9 4 a 5 – 27
Centro de Educação Infantil	CEI – Maria de Jesus Oriá Alencar	1,95Km	1 a 3 – 1 4 a 5 - 1
Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental	EMEIF – Maria de Jesus Oriá Alencar	2,49 Km	EF - 41
Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental	EMEIF – Guiomar da Silva Almeida	2,44 Km	EF – 71 EJA - 6
Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental	EMEIF – Manoelito Guimarães Domingues	1,76 Km	4 a 5 – 8 EF - 53





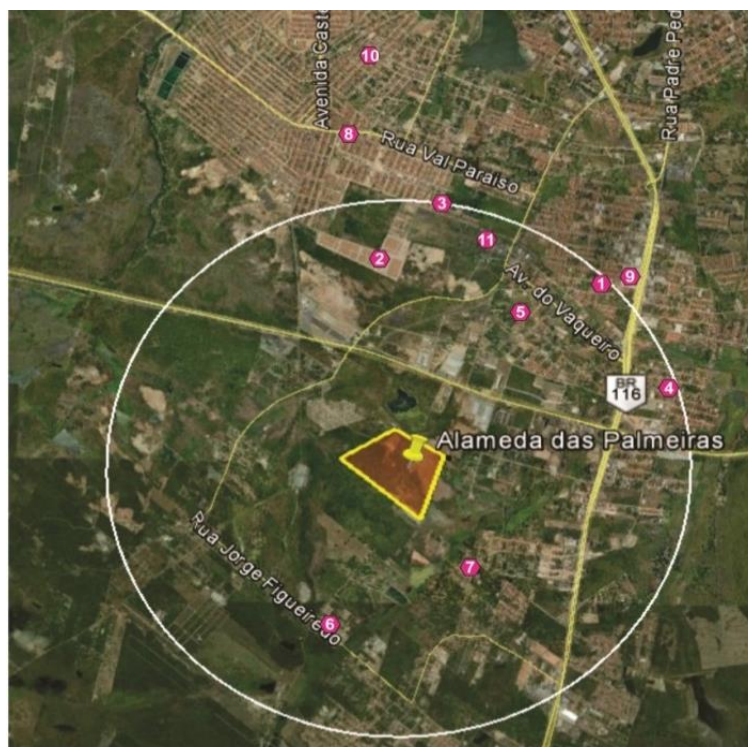
Escola Municipal de Ensino Fundamental	EMEF – Francisca Oriá Serpa	1,59 Km	EF – 45 EJA - 6
Escola Municipal de Ensino Fundamental	EMEF – Tristão de Alencar	1,05 Km	4 a 5 – 23 EF - 44
Escola de Ensino Fundamental e Médio	EEFM – Doutora Aldaci Barbosa	3,18 Km	EF – 9 EM – 30
Escola de Ensino Fundamental e Médio	EEFM Poeta Otacílio Colares	2,52 Km	EF – 29 EM - 165
Escola de Ensino Fundamental e Médio	EEFM – Almirante Tamandaré	3,93 Km	EF- 20 EM - 75
Escola Estadual de Ensino Profissionalizante	EEEP – Mário Alencar	2,28 Km	EM - 0
Escola Municipal de Ensino Fundamental	Escola Municipal Maria Helenilce C. Leite Martins	3,5 Km	EF - 191
Escola Municipal de Ensino Fundamental	Escola Municipal João Germano da Ponte Neto	4 Km	EF - 103
Escola Municipal de Ensino Fundamental	Escola Municipal Cesar Cals O. Neto	4 Km	EF - 35
Escola Municipal de Ensino Fundamental	Escola Municipal Profa. Maria do Socorro Ferreira Virino	4 Km	EF - 39
Escola Municipal de Ensino Fundamental	Escola Municipal Marieta Cals	4 Km	EF - 62
Escola Municipal de Ensino Fundamental	Escola Municipal Bárbara de Alencar	4,8 Km	EF - 101
<b>1 A 3 – 10    4 A 5 – 59    TOTAL E.I – 69    E.F – 843    E.M – 270    EJA – 6</b>			

Fonte: SME e Seduc, 2015.



O mapa a seguir identifica o empreendimento e situa os respectivos equipamentos de educação existentes na região.

*Mapa 10: Localização dos Equipamentos de Educação*



**LEGENDA**

- Raio de 2,5km
- Poligonal Terreno
- EQUIPAMENTOS EDUCACIONAIS
- 1. CEI - João Moreira Leitão -Unid. II - 2,43Km
- 2. CEI - Maria de Jesus Oriá Alencar - 1,95Km
- 3. EMEIF - Maria de Jesus Oriá Alencar - 2,49Km
- 4. EMEIF - Guiomar da Silva Almeida - 2,44Km
- 5. EMEIF - Manoelito Guimarães Domingues - 1,76Km
- 6. EMEF - Francisca Oriá Serpa - 1,59Km
- 7. EMEF - Tristão de Alencar - 1,05Km
- 8. EEFM - Doutora Aldaci Barbosa - 3,18Km
- 9. EEFM - Poeta Otacílio Colares - 2,52Km
- 10. EEFM - Almirante Tamandaré - 3,93Km
- 11. EEEP - Mário Alencar - 2,28Km

Fonte: Habitafor, 2015.

- **Saúde**

Na área de abrangência do Residencial Alameda das Palmeiras, os postos de saúde já existentes José Barros de Alencar e a nova Unidade Básica de Saúde (UBS) / Posto de Saúde do Ancurí entregue desde Dezembro de 2015, serão capazes de atender a demanda gerada pelo empreendimento, o que corresponde a uma estratégia alternativa de viabilização dos atendimentos das famílias do empreendimento até que haja o repasse dos 6% para a construção do Posto de Saúde/UBS prevista para o empreendimento.



Considerando as informações prestadas pela SMS, na Regional VI, nas proximidades do empreendimento existem equipamentos com capacidade de absorver a demanda gerada pelo empreendimento conforme alistadas abaixo:

*Tabela 40: Equipamentos de Saúde existentes na região do empreendimento*

Equipamento	Nome	Endereço	Capacidade de Atendimento	Distancia do Equipamento para o empreendimento	Fase de Obras
Unidade Básica de Saúde (UBS) / Posto de Saúde	Ancurí	Rua Edésio Monteiro com Rua Babilônia	13.800	1,60Km	Já Edificado, em operação
Unidade Básica de Saúde (UBS) / Posto de Saúde	José Barros de Alencar	Rua José Nogueira de Alencar, s/n - Pedras	12.990	1,60 Km	Já Edificado, em operação.

Fonte: SMS, 2015.

*Mapa 11: Equipamentos de Saúde existentes no entorno do empreendimento*



Fonte: Habitafor, 2015.

- **Assistência Social**

A política de Assistência Social em Fortaleza é coordenada pela Secretaria Municipal do Trabalho, Desenvolvimento Social e Combate a Fome (SETRA), órgão da Prefeitura responsável pela implementação do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), através dos serviços de Proteção Social Básica e de Proteção Social Especial.

De acordo com a Política Nacional de Assistência Social - PNAS 2004:

A Proteção Social Básica (PSB) tem como objetivos prevenir situações de risco por meio do desenvolvimento de potencialidades e fortalecer os vínculos familiares e comunitários e destina-se à população que vive em situação de vulnerabilidade social decorrente da pobreza, ausência de renda e/ou fragilização de vínculos afetivo-relacionais e de pertencimento social (discriminações etárias, étnicas, de gênero ou por deficiências, dentre outras).

A Proteção Social Especial (PSE) é a modalidade de atendimento assistencial destinada a famílias e indivíduos que se encontram em situação de violação de direitos, em nível pessoal e social, por abandono, maus tratos físicos e/ou psíquicos, abuso sexual, uso de substâncias psicoativas, cumprimento de medidas socioeducativas, situação de rua, situação de trabalho infantil, entre outras.

Os serviços da Proteção Social Básica são executados pelos Centros de Referência da Assistência Social – CRAS, por outras unidades de Assistência Social e, de forma indireta, através de entidades e organizações de assistência conveniadas à Prefeitura Municipal.

Os CRAS atuam com famílias e indivíduos em seu contexto comunitário, visando à orientação para o fortalecimento dos convívios Sócio-Familiares e comunitários. Suas equipes, através do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (Paif), executam serviços da Proteção Social Básica no âmbito municipal. Nas unidades, são realizadas atividades socioeducativas, acompanhamento social, oficinas de convivência, atividades lúdicas e culturais, campanhas educativas e preventivas, concessão de benefícios eventuais previstos em lei, entre outros serviços. É também nos CRAS que se organiza e se coordena a Rede de Serviços Sócio Assistenciais.

Considerando, segundo a Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social (NOB/SUAS 2005), que Fortaleza tem responsabilidade de estruturar CRAS de acordo com o seu porte e em áreas de maior vulnerabilidade social, e, portanto, é uma metrópole, devendo contar com

uma estrutura de 08 CRAS, no mínimo, para atender, cada um até 5.000 famílias, considerando que existem atualmente 26 CRAS no município distribuídos nas SER'S.

Os serviços da Proteção Social Especial são executados pelos Centros de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS, dentre outros serviços como: Casas-Lares, Abrigos, Albergues e Casas de Passagem.

Os CREAS visam à orientação e o convívio Sócio Familiar e comunitário. Difere-se da proteção básica por se tratar de um atendimento dirigido às situações de violação de direitos.

Considerando, segundo NOB/SUAS 2005, que Fortaleza é uma metrópole, e, portanto, deve oferecer, aos usuários da assistência social, o acesso aos serviços de proteção social especial de maneira mais próxima dos territórios considerados de maior vulnerabilidade.

Os CRAS e CREAS existentes nas proximidades do empreendimento estão abaixo alistados:

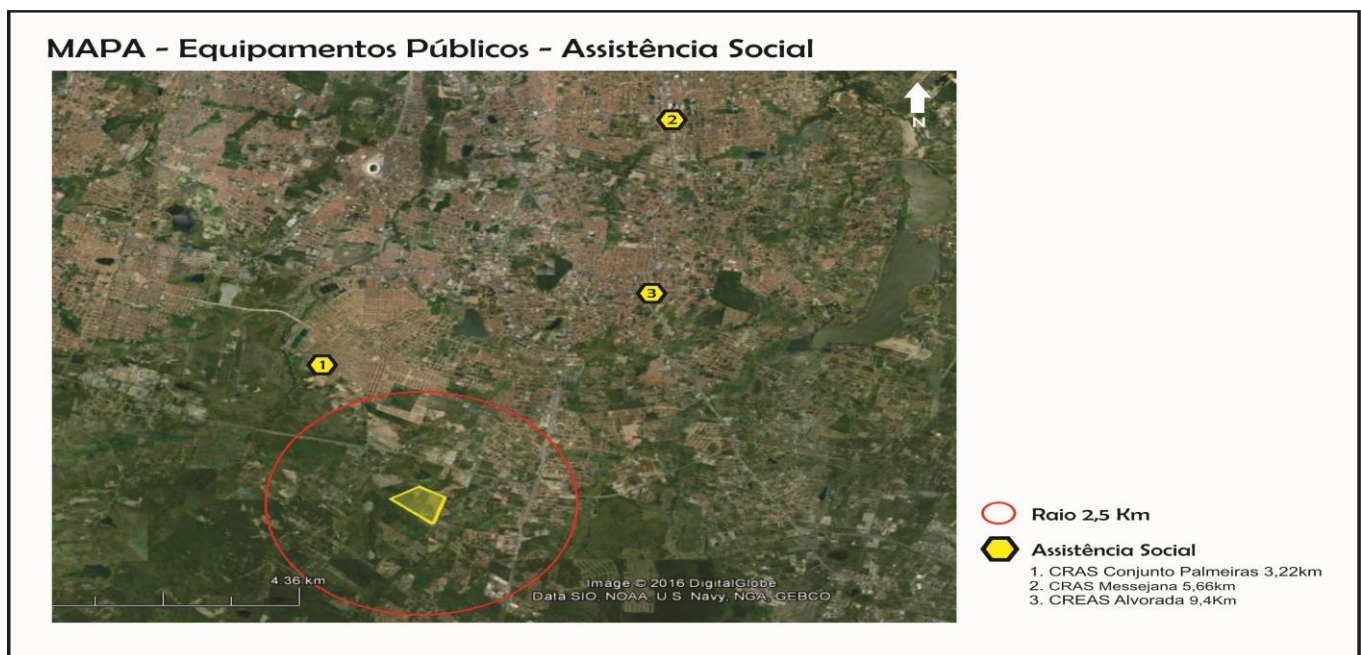
*Tabela 41: Equipamentos de Assistência Social existentes no entorno do empreendimento*

<b>Equipamento</b>	<b>Nome do Equipamento</b>	<b>Referência Prevista</b>	<b>Distancia do Equipamento para o empreendimento</b>	<b>Vagas disponíveis</b>
Centro de Referência de Assistência Social	CRAS - Messejana	Até 5.000 famílias	5,66 Km	Sim
Centro de Referência de Assistência Social	CRAS – Conjunto Palmeiras	Até 5.000 famílias	3,22 Km	Sim
Centro de Referência Especializado em Assistência Social	CREAS - Alvorada	Demanda por territorialidade	9,40 Km	Sim

Fonte: Habitafor, 2015.



*Mapa 12: Equipamentos de Assistência Social no entorno do empreendimento*



Fonte: Habitafor, 2015.

#### 4. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

O Empreendimento Alameda das Palmeiras está situado no Município de Fortaleza, Capital do Estado do Ceará, a distancia do empreendimento para a o Centro de Fortaleza é de 16,47 Km.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma medida comparativa usada para classificar os países pelo seu grau de "desenvolvimento humano" e para ajudar a classificar os países como desenvolvidos (desenvolvimento humano muito alto), em desenvolvimento (desenvolvimento humano médio e alto) e subdesenvolvidos (desenvolvimento humano baixo). A estatística é composta a partir de dados de expectativa de vida ao nascer, educação e PIB (PPC) per capita (como um indicador do padrão de vida) recolhidos em nível nacional, a escala vai de 0 a 1, quanto mais próximo de 1 mais desenvolvido é o país. O IDH do Município de Fortaleza é de 0,754.





---

- **Dados Econômicos e Sociais do Município de Fortaleza**

Produto Interno Bruto (PIB): R\$ 49,7 bilhões (ano de 2013)

Renda Per Capita: R\$ 19.494 (ano de 2013)

Principais Atividades Econômicas: turismo, comércio, indústria e serviços.

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH): 0,754 - alto (PNUD - 2010)

Esperança de vida ao nascer: 74,4 anos (2010)

Mortalidade infantil (antes de completar um ano): 15,8/por 1.000 nascidos vivos

- **Pontos Turísticos e Culturais do Município de Fortaleza**

- Praia do Meireles

- Parque do Cocó

- Lagoa da Messejana

- Farol do Mucuripe

- Escola de Música do Ancuri

- Beach Park (parque temático)

- Praia de Iracema

- Praia do Futuro

- Centro Cultural Dragão do Mar

- Praia da Barra do Ceará

- **Geografia do Município de Fortaleza**





Clima: tropical atlântico

Vegetação principal: Mata Atlântica

Rios Principais: rio Ceará e rio Cocó

Temperatura média anual: 26°C

Índice Pluviométrico (anual): 1600 mm

Biomass: Caatinga e Mata Atlântica

Por tratar-se de uma capital urbanizada, das atividades econômicas desenvolvidas na mesma se destacam algumas áreas: Serviços, Administração Pública e Comércio são os maiores geradores de vínculos formais na cidade, com 38,99%, 21,69% e 18,14% do total de empregos criados em 2010, respectivamente. Na Indústria de Transformação, destacaram-se as Indústrias Têxtil e de Alimentos e bebidas, enquanto que o Comércio Varejista foi o grande responsável pela geração de empregos no setor Comércio. Nos Serviços, o segmento Alojamento e comunicação (uma Proxy para o desempenho do Turismo) e Administração Técnica Profissional foram os que mais se expandiram no período 2000-2010. Vale ressaltar o grande aumento dos postos de trabalhos relacionados ao setor Construção Civil (165,18%), passando de 21.945 para 58.194 mil, impulsionados pelas grandes obras públicas e imobiliárias que tem contemplado a cidade nos últimos anos. Os setores Extrativa Mineral e Agricultura apresentaram crescimento negativo de -18,40% e -43,32%, respectivamente, o que é plausível, já que Fortaleza têm 100 % de área urbana desde 2010.



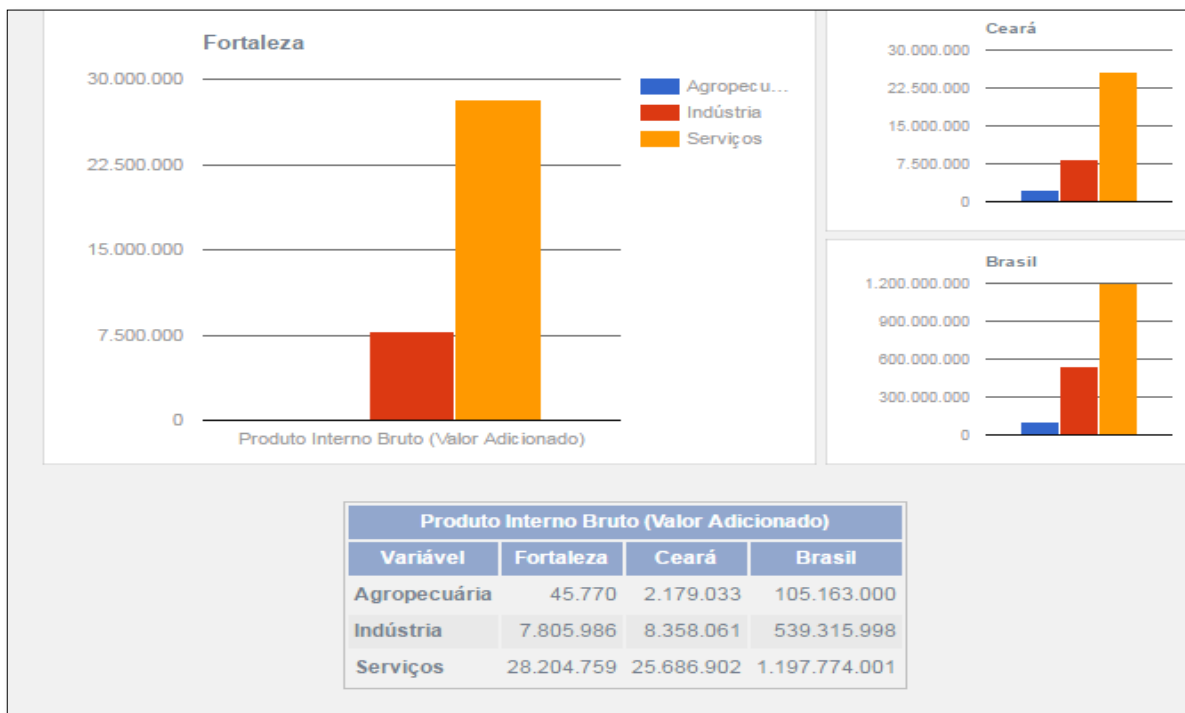
*Tabela 42: Evolução e Participação do Emprego Formal Por Setor e Subsetor de Atividade Econômica – Fortaleza – 2000/2010*

Discriminação	2000		2010		Variação Relativa (%)
	Nº	Part. (%)	Nº	Part. (%)	
<b>1. Extrativa Mineral</b>	<b>326</b>	<b>0,08</b>	<b>266</b>	<b>0,04</b>	<b>-18,40</b>
<b>2. Indústria de Transformação</b>	<b>65.101</b>	<b>15,73</b>	<b>88.583</b>	<b>12,21</b>	<b>36,07</b>
Prod. Mineral Não Metálico	1.195	0,29	1.319	0,18	10,38
Indústria Metalúrgica	3.846	0,93	3.427	0,47	-10,89
Indústria Mecânica	1.205	0,29	1.588	0,22	31,78
Elétrico e Comunic	989	0,24	1.423	0,20	43,88
Material de Transporte	553	0,13	1.944	0,27	251,54
Madeira e Mobiliário	2.095	0,51	2.757	0,38	31,60
Papel e Gráf	3.025	0,73	5.282	0,73	74,61
Borracha, Fumo, Couros	1.567	0,38	2.471	0,34	57,69
Indústria Química	3.037	0,73	4.145	0,57	36,48
Indústria Têxtil	30.729	7,42	42.518	5,86	38,36
Indústria Calçados	3.067	0,74	3.586	0,49	16,92
Alimentos e Bebidas	13.793	3,33	18.123	2,50	31,39
<b>3. Serviço Utilidade Pública</b>	<b>4.565</b>	<b>1,10</b>	<b>4.786</b>	<b>0,66</b>	<b>4,84</b>
<b>4. Construção Civil</b>	<b>21.945</b>	<b>5,30</b>	<b>58.194</b>	<b>8,02</b>	<b>165,18</b>
<b>5. Comércio</b>	<b>66.347</b>	<b>16,03</b>	<b>131.633</b>	<b>18,14</b>	<b>98,40</b>
Comércio Varejista	55.457	13,40	110.789	15,27	99,77
Comércio Atacadista	10.890	2,63	20.844	2,87	91,40
<b>6. Serviços</b>	<b>136.067</b>	<b>32,87</b>	<b>282.876</b>	<b>38,99</b>	<b>107,89</b>
Instituição Financeira	8.391	2,03	12.524	1,73	49,26
Adm Técnica Profissional	31.622	7,64	103.105	14,21	226,05
Transporte e Comunicações	21.293	5,14	30.593	4,22	43,68
Alojamento/Comunicação	40.633	9,82	81.276	11,20	100,02
Médicos Odontológicos Vet	15.461	3,74	20.577	2,84	33,09
Ensino	18.667	4,51	34.801	4,80	86,43
<b>7. Administração Pública</b>	<b>116.377</b>	<b>28,11</b>	<b>157.368</b>	<b>21,69</b>	<b>35,22</b>
<b>8. Agricultura</b>	<b>3.209</b>	<b>0,78</b>	<b>1.819</b>	<b>0,25</b>	<b>-43,32</b>
<b>Total</b>	<b>413.937</b>	<b>100</b>	<b>725.525</b>	<b>100,00</b>	<b>75,27</b>

Fonte: Rais, MTE, 2010.

Atualmente o setor de serviços é o que move a economia de Fortaleza, com uma participação de 77,78% do Produto Interno Bruto (PIB) municipal, sendo o comércio uma das principais atividades com maior participação na renda gerada pelo segmento. Podemos identificar o acima exposto no gráfico e tabela seguir:

Gráfico 01: PIB de Fortaleza por setor de influencia econômica



Fonte: IPEA. Censo, 2010.

Também no período de 2006 a 2013 o fluxo turístico via Fortaleza saltou de 2,1 milhões de visitantes para 3,1 milhões, uma expansão de 52,3% no período, perfazendo uma média anual de 6,2%. Acompanhando o crescimento no número de visitantes, o nível de empregos nas atividades produtoras de bens e serviços de consumo turístico (em destaque para alojamento e alimentação) cresceu a uma média de 2,5% ao ano. No mesmo sentido seguiram o gasto médio realizado pelo turista e a receita dele decorrente que somou R\$ 5,5 bilhões em 2013, um crescimento de 120,2% quando comparado a 2006. No mesmo período, a demanda hoteleira de Fortaleza passou de 1,1 milhão para 1,7 milhão de hóspedes, uma variação de 59,3% entre 2006 e 2013. A oferta da rede hoteleira, medida pela capacidade instalada em termos de Uhs, aumentou 22,2%, alcançando a marca 29.694 unidades. Sua cadeia produtiva relacionada ao Turismo vem sendo revigorado tendo em vista o volume de inversões, a construção de diversos equipamentos modernos, tendo como destaque o Centro de Eventos na cidade de Fortaleza, a duplicação e reforma da

malha viária de estradas que dão acesso ao litoral cearense, da Arena Castelão e as obras, em andamento, como as do Aquário Ceará.

- **Existência de outros empreendimentos habitacionais de interesse social nas proximidades do empreendimento.**

#### **Residencial José Euclides Ferreira Gomes**

Endereço: Sítio São João, Grande Jangurussu

Programa: Programa Minha Casa Minha Vida - Faixa 1 (Caixa Econômica Federal)

Nº de Unidades: 2.992 Unidades

Data de Conclusão: Junho/2015.

#### **Conjunto Habitacional Maria Tomásia**

Endereço: Rua São Raimundo

Programa: PAIH/Caixa Econômica Federal

Nº de Unidades: 1.126 Unidades

Data de Conclusão: 2010.

#### **Residencial Comunitário Luiz Gonzaga**

Endereço: Às margens do 4º Anel Viário e a rodovia BR-116

Programa: Programa Minha Casa Minha Vida Entidades – (Caixa Econômica Federal)

Nº de Unidades: 3.520 Unidades

Data de Conclusão: 2015

- **Vulnerabilidades e Risco Social, Projetos, Programas e Políticas Públicas**

A vulnerabilidade social é uma noção multidimensional, decorrente de fenômenos diversos, com causas e consequências distintas, que afeta de forma diferenciada as pessoas e grupos sociais. As condições sociais, culturais, étnicas, políticas, econômicas, educacionais e de saúde vão tornar as pessoas e os grupos,



mais ou menos vulneráveis, ou seja, com capacidade de superar ou minimizar as dualidades e riscos, e de aproveitar as oportunidades para melhorar sua situação de bem-estar.

Para efeito do NOB/SUAS, a construção do conceito de vulnerabilidade social fundamenta-se na PNAS/2004, onde se define o público alvo da Assistência Social como a população vulnerável<sup>66</sup> representada pelo conjunto de pessoas residentes em uma localidade que apresentem, pelo menos, uma das características abaixo:

1. Famílias que residem em domicílios com serviços de infraestrutura inadequados. Conforme definição do IBGE, trata-se dos domicílios particulares com abastecimento de água proveniente de poço ou nascente ou outra forma, sem banheiro e sanitários ou com escoadouro ligado a fossa rudimentar, vala, rio, lago, mar ou outra forma e lixo queimado, enterrado ou jogado em terreno baldio ou logradouro, em rio, lago ou mar ou outro destino e mais de 2 moradores por dormitórios.

2. Famílias com renda familiar per capita inferior a um quarto do salário mínimo.

3. Famílias com renda familiar per capita inferior a meio salário mínimo, com pessoas de 0 a 14 anos e responsável com menos de 4 anos de estudos.

4. Famílias na qual há mulher chefe da família, sem cônjuge, com filhos menores de 15 anos e ser analfabeta.

5. Famílias na qual há uma pessoa com 16 anos ou mais desocupada (procurando trabalho) com 4 ou menos anos de estudos.

6. Famílias na qual há pessoas com 10 a 15 anos que trabalhe.

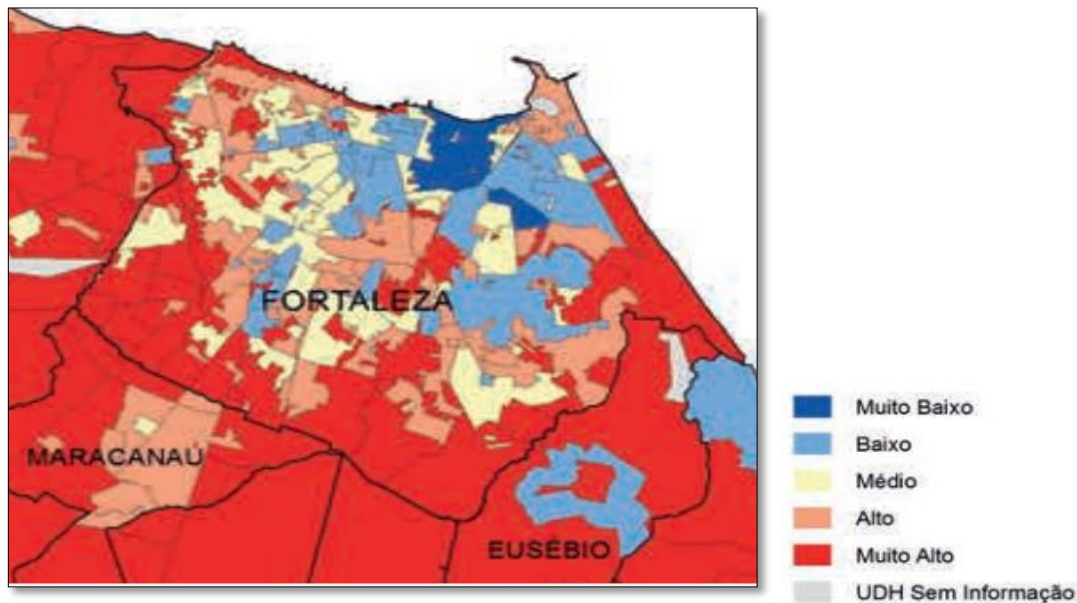
7. Famílias na qual há uma pessoa com 4 a 14 anos que não estude.

8. Famílias com renda per capita inferior a meio salário mínimo, com uma pessoa com deficiência.

9. Famílias com renda familiar per capita inferior a meio salário mínimo, com uma pessoa com deficiência. A combinação dessas características compõe a Taxa de Vulnerabilidade Social – TVS em um determinado município.

O Mapa a seguir identifica as áreas da região metropolitana de Fortaleza com seus respectivos índices de vulnerabilidade, ressalta-se que o bairro Pedras encontra-se na faixa de ocorrência de alto índice de vulnerabilidade.

*Mapa 13: índices de Vulnerabilidade em Fortaleza*



Fonte: IPEA, Habitafor, 2015.

De acordo com o que trata a Portaria nº 595 de 18 de dezembro de 2013 que dispõe sobre os parâmetros de seleção dos beneficiários do Programa Minha Casa Minha Vida – PMCMV fica definido dentro dos critérios nacionais, dentre outros, a seleção e a indicação de famílias residentes em áreas de risco ou insalubres ou que tenham sido desabrigadas. Dessa forma, ao se fazer uma análise dos dados coletados no Boletim de Informações Cadastrais – BIC foi possível perceber que uma parcela considerável de famílias advém de locais em que se encontrava em situação de risco por inundação, insalubridade, deslizamento, alagamento e estrutural e migrarão para uma área que também possui elevados índices de vulnerabilidade e risco social.

Esse fato é gerado pelo déficit habitacional presente na cidade de Fortaleza, que leva as famílias a se alojarem em áreas com precárias condições de moradia e, inevitavelmente, colocarem-se em risco social. Segundo o Censo de 2000, Fortaleza contava com 2.141.402 habitantes. Já no Censo de 2010, esse número



passou para 2.452.185 habitantes que confere um valor relativo de 14,51% de aumento. Essa ascensão de habitantes na capital cearense ocasionou uma maior demanda por serviços públicos, havendo a necessidade de maior atenção nos serviços de infraestrutura, saúde, educação, segurança, dentre outras por meio das diversas Secretarias e órgãos públicos da Prefeitura Municipal de Fortaleza e do Governo do Estado do Ceará.

Sendo assim, levando em consideração as características das famílias beneficiadas, faz-se necessário um investimento maior em políticas estruturantes que dotem a população de condições de acúmulo de capital físico, humano e social que se voltam para a saúde, educação, participação na vida da sociedade, tais como: Programas de Abastecimento de água e saneamento, Programas integrados de esportes e educação artística na escola, Programas de melhorias da educação, Capacitação Profissional, dentre outras.

Em relação às medidas de qualificação profissional da juventude, a Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social desenvolve atividades em um centro (Centro de Políticas Públicas à Juventude) onde há a integração dos projetos de capacitação profissional e de inserção dos jovens no mercado de trabalho. “O novo centro vai reunir e integrar as atividades de oito projetos sociais que, mesmo com operacionalizações próprias, convergirão para a busca de resultados comuns de socialização da juventude e de atenção às famílias carentes da Capital e do Interior. Nesse sentido, serão integradas as ações e a política de gestão dos projetos Primeiro Passo, Criando Oportunidades, Transformando Vidas, Juventude Empreendedora (Juvemp), Garantindo Acessibilidade, Economia Solidária, os Centros de Integração Tecnológico e Social (CITS) e o Empreendedor Juvenil.

Os programas de transferência de renda também se fazem oportunos ao refletirmos sobre a questão da baixa escolaridade presente em parte dos beneficiários, fator preponderante e que dificulta a inserção no mercado de trabalho, impactando diretamente na renda familiar. Desse modo, os benefícios sociais adquiridos através dos programas de transferência de renda tornam-se, por muitas vezes, imprescindíveis para o sustento e manutenção de famílias que dependem unicamente dos mesmos para o custeio de suas necessidades básicas.

- Entidades sociais e comunitárias atuantes**

Das associações comunitárias presentes na região, a mais conhecida delas é a Associação Comunitária dos Carentes do Grande Jangurussu, que tem como responsável a senhora Antônia do Socorro dos Santos, conhecida popularmente por Mana.

Outra associação presente na região é a Associação Comunitária em Busca dos Direitos e Crescimento Social dos Bairros de Fortaleza – ACEDICSOFF com famílias também beneficiadas em outros empreendimentos.

- Associações e ONG's na região do empreendimento**

A seguir trazemos um levantamento e exposição das demais associações e organizações não governamentais (ONG's) existentes e atuantes na área de abrangência da Secretaria Regional VI (SER VI) o que compreende a região onde está situado o Residencial Alameda das Palmeiras.

NOME	ENDEREÇO	ÁREA DE ATUAÇÃO
Associação das Irmãs Missionárias Capuchinhas - AIMCA	Rua Paulo Setubal, 350 - Messejana	Assistência Social Educação Cultura Saúde
Fundo de Apoio Comunitário - FAC	Av. Perimetral, 5305 - Jangurussu	Assistência Social
Instituto de Prevenção a Desnutrição e a Excepcionalidade	Rua Prof. Carlos Lobo, 15 - Cidade dos Funcionários	Assistência Social
Instituto Dr. Rocha Lima de Proteção e Assistência a Infância	Rua Eretides Martins, 977 - Alagadiço	Assistência Social
Projeto da Criança da Comunidade Unida	Av. 28 de Agosto, 1293 - Jardim União	Assistência Social Educação Saúde
Associação Beneficente da Lagoa Redonda	Rua Pedro Mamede, 175 - Lagoa Redonda	Educação
Associação Beneficente de Valorização à Vida	Rua Serra Azul, 986 - Conjunto Palmeiras	Assistência Social
Associação Beneficente Euro-Brasileira – Abeb	Rua 02 de Abril, 150 - Messejana	Educação Cultura
Associação Comunitária do Bairro de Paupina	Rua Luiz Francisco Xavier, 1113 - Paupina	Assistência Social





Associação Comunitária do Conjunto Palmeiras	Rua Cantareira, s/n - Conjunto Palmeiras	Assistência Social
Associação das Mães Vigilantes do Jangurussu	Rua E, 40 – Conjunto João Paulo II - Jangurussu	Assistência Social
Associação de Apoio ao Menor Carente do Conjunto Palmeiras	Av. Castelo de Castro, 2100 - Conjunto Palmeiras	Assistência Social
Associação de Moradores da Favela Brejo Santo	Rua Coronel José de Moura, 404 - Ancuri	Assistência Social
Associação de Moradores e Amigos do Bairro de Pedra – ASMOAPE	Rua Jose Nogueira, 120 - Pedra	Educação
Associação de Moradores Força Maior do Conjunto Palmeiras – AMFMCP	Rua Caxumba, 2326 Palmeiras.	Assistência Social
Associação de Moradores Unir e Lutar da Comunidade de Boa Vista	Rua Manoel Rodrigues, 325, Boa Vista – Castelão	Assistência Social
Associação de Pais, Mestres e Comunitários – APMC do Centro Social Dona Ângela Pompeu	Rua Olavo Bilac, 704 - Alagadiço	Educação Cultura
Associação Nossa Senhora da Conceição da Comunidade do Sítio São José em Messejana	Avenida Tenente José Newton, 27 - Messejana	Assistência Social Educação
Centro Comunitário Santa Maria	Rua Joceno Monteiro, 547 - Parque Santa Maria	Assistência Social
Centro de Educação Cívico de Messejana – Cecime	Rua Joaquim Bento, 462 - Messejana	Educação Assistência Social
Comunidade Kolping de Boa Vista	Rua General Romel, 576 - Boa Vista	Educação Assistência Social
Conselho Comunitário do Parque Iracema – Ccpi	Rua Inácio Vasconcelos, 663 - Parque Iracema-Messejana	Educação
Creche Comunitária Cantinho Feliz	Rua da Praça, 153 – Conjunto Tasso Jereissati - Jardim das Oliveiras	Assistência Social Educação Cultura
Fundação Beatriz Pitombeira	Rua Evaristo de Castro, 235 - Parque Manibura	Assistência Social
Fundação Benjamim Melo	Rua Arnaldo Osório, 900 - Jardim Das Oliveiras	Assistência Social
Fundação de Assistência Comunitária Cearense - Face	Rua Santa Ângela, 579 - Messejana	Assistência Social
Fundação de Ciências e Pesquisa Maria Ione Xarez Vasconcelos – Funcipe	Rua Botelho Magalhães, 56 - Cidade dos Funcionários	Educação
Fundação Edson de Queiroz	Av. Washington Soares, 1321 - Edson Queiroz	Educação Assistência Social

Fundação Educacional André Luís	Av. Presidente Costa e Silva, 5255 - Jangurussu	Assistência Social
Instituto Volta Vida	R. Raquel Florêncio, 201 - Lagoa Redonda	Assistência Social
Instituto das Mensageiras de Santa Maria	Av. Washington Soares, 975 - Edson Queiroz	Assistência Social Educação
Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Energias Renováveis – Ider	Rua Vicente Lopes, 330 - Parque Manibura	Cultura
Instituto Missionário da Divina Providência	Rua José André, 495 - Lagoa Redonda	Assistência Social
Projeto Comunitário de Apoio ao Menor Carente	Rua Nossa Senhora de Fátima, 138 - Aerolândia	Saúde Assistência Social Educação Cultura
Projeto Comunitário Nova Vida	Rua da Asa, 101 Aerolândia	Assistência Social Saúde Cultura Educação
Projeto Missionário da Aliança Bíblica Universitária	Rua Itaboraí, 255 - Castelão	Educação Cultura Assistência Social
Sociedade Comunitária de Habitação Popular do Bairro Messejana	Rua 24 de Novembro, 645 - Messejana	Assistência Social
Sociedade Comunitária Habitacional do Barro Duro	Rua Jose Júlio Feitosa, 479 - Lagoa Redonda	Assistência Social
Sociedade Vinte de Agosto	Rua Frei Henrique, 48 - Messejana	Educação

Fonte: Habitafor, 2016.

- Demandas do mercado de trabalho, potencialidades econômicas e culturais**

Apesar de ter havido um crescimento da população de Fortaleza em idade para trabalhar, o que aumenta conseqüentemente a força de trabalho, pode-se notar que não está havendo uma absorção dessa demanda na oferta laboral. Isso possa talvez ser explicado pela conjuntura macroeconômica enfrentada pelo país que teve seus efeitos mais fortemente aguçados a partir do final do ano de 2014.

O aumento da taxa básica de juros tem prejudicado diretamente o ritmo de atividade econômica. Além desse fator, outros pontos contribuíam para esse cenário ao considerarmos o aumento da taxa de inflação, bem como o desequilíbrio das expectativas dos agentes econômicos que impactaram diretamente na condição financeira de consumo das famílias, afetando também a produção industrial, as vendas do comércio e, finalmente, o ciclo de novas oportunidades de trabalho em todo o país.

Em relação à dinâmica econômica do Ceará a situação não é diferente do restante do Brasil, pois o estado também vem vivenciando os efeitos decorrentes da crise, cujos rebatimentos se fazem sentir sobre a dinâmica do mercado de trabalho local ao observar um aumento no indicador de taxa de desemprego de forma mais ascendente a partir dos últimos meses de 2014.

Após inúmeros processos cíclicos ao longo dos seus 289 anos, Fortaleza possui a economia baseada predominantemente no setor de serviços, tendo como destaque dentro desse cenário o segmento do Turismo, potencialidade tanto econômica quanto cultural. A cidade possui o nono maior Produto Interno Bruto (PIB) dentre os municípios brasileiros e o maior na Região Nordeste, com base nos dados do IBGE de 2011. Segundo dados da Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará (Sefaz) e da Secretaria de Finanças de Fortaleza (Sefin), é possível observar o impulsionamento econômico da cidade.

Como dito anteriormente, a força está concentrada mesmo nos serviços, tornando-se a principal demanda e potencialidade econômica do mercado de trabalho. Esse setor contabiliza 77,78% das riquezas provenientes durante o ano. O setor industrial, segundo maior setor, corresponde apenas a 22,09% e a agricultura, 0,13%. Esses dados são referentes a Fortaleza e a cidade funciona independente da Região Metropolitana e das cidades do Interior, fazendo a capital ser a responsável por 48% do PIB do Estado.

Fortaleza, berço de profissionais atuantes em indústrias instaladas além das fronteiras da cidade e concentração de consumo do que é produzido em terras vizinhas, não pode ser vista sozinha ou isoladamente, tendo em vista que seu crescimento é associado em série e precisa ser visto e percebido como uma totalidade.

## 5. JUSTIFICATIVA

Com a evolução nas formas de pensar e realizar ações voltadas para o campo das políticas de habitação no Brasil adotou-se a perspectiva de valorização da democracia, organização social e participação da comunidade nos processos decisórios.

O Trabalho Social - TS enquanto um instrumento de cidadania possibilita a participação da população beneficiária na tomada de decisões sobre suas necessidades e a realidade na qual está inserida, garantindo assim um espaço democrático que visa à readequação das ações previstas de acordo com as demandas particulares do público alvo da intervenção, assim contribuindo, para a sustentabilidade e o sucesso das intervenções.

O TS no Residencial Alameda das Palmeiras mostra-se relevante por tratar-se de um empreendimento inserido na nova perspectiva de gestão municipal das habitações de interesse social, visando fomentar a autonomia e o protagonismo social através da organização, mobilização e capacitação da população beneficiária com foco na participação e promoção da cidadania dos beneficiários.

Além desses fatores, há ainda a busca por suscitar a percepção crítica da população sobre aspectos que influenciam particularidades da vida, bem como implementar iniciativas de geração de trabalho e renda tendo como meta a inclusão produtiva, econômica e social visando a ampliação da renda familiar e a melhoria da qualidade de vida dos beneficiários do Residencial Alameda das Palmeiras.

## 6. OBJETIVO GERAL

O presente Projeto de Trabalho Social – PTS foi elaborado pensando numa perspectiva pré-contratual e objetiva proporcionar a execução de um conjunto de atividades de caráter informativo e educativo junto aos beneficiários, dentro dos Eixos de atuação Específicos do Trabalho Social, de forma a promover o planejamento e a preparação das famílias para residirem no empreendimento, contemplando algumas atividades de forma mais abrangente e geral contribuindo na perspectiva de fortalecer a melhoria da qualidade de vida das famílias.

## 6.1 Objetivos Específicos

- Apresentar as atividades planejadas nos eixos pré-definidos, estabelecendo assim, o início de boa relação e convivência entre as famílias do residencial e a equipe técnica do Trabalho Social;
- Disseminar junto aos beneficiários, informações relativas ao Programa MCMV/ FAR, os critérios de participação e condições contratuais e os procedimentos para a entrega dos imóveis;
- Socializar junto aos beneficiários a oferta e localização dos serviços públicos disponíveis, de Educação, Saúde, Lazer, Esporte, Segurança Pública, Assistência Social, entre outros e acompanhamento dos processos de transferência escolar e demais serviços de educação;
- Esclarecer e divulgar às famílias acerca das possibilidades de acesso à tarifas sociais e benefícios oriundos do Cadastro Único, tais como tarifa social de energia, carteira nacional de habilitação popular, telefone popular, inserção de concursos públicos federais, Programa Bolsa Família; Carteira Nacional do Idoso; Passe-Livre para Pessoa com Deficiência; Outros programas, projetos e benefícios criados localmente;
- Proporcionar a capacitação dos beneficiários mediante curso de capacitação de noções básicas sobre organização comunitária e alternativas de representação dos beneficiários;
- Acompanhar o acesso dos beneficiários às tarifas sociais e serviços Públicos;
- Interligar as ações dos trabalhos realizados pelo Projeto de Trabalho Social com as atividades de Gestão condominial;
- Acompanhar as famílias em visitas periódicas à Obra para identificar avanço da mesma;
- Proporcionar a capacitação dos beneficiários mediante curso de capacitação de noções básicas sobre organização e planejamento do orçamento familiar, racionalização de gastos com moradia e especificidades relacionadas com o novo morar.

## 7. EQUIPE DE TRABALHO SOCIAL

Para a execução do Trabalho Social no Residencial Alameda das Palmeiras, Prefeitura Municipal de Fortaleza optou pela execução do Trabalho Social - TS de forma Mista, por meio da contratação de pessoa jurídica com experiência comprovada em ações socioeducativas em intervenções de habitação. Assim, a Equipe Técnica executora do TS será composta por 5 (cinco)

profissionais, sendo 2 Assistentes Sociais e 2 Técnicos Sociais, da empresa contratada e 1 Responsável Técnico - RT (Integrante do Poder Público).

A coordenação das ações do Trabalho Social será de responsabilidade do RT e, portanto este não será remunerado, deverá obrigatoriamente possuir formação acadêmica em Serviço Social, devidamente regulamentada no conselho de classe e comprovação de experiência de no mínimo dois anos em trabalhos com projetos sociais e famílias.

Os 2 (dois) profissionais de Serviço Social devem obrigatoriamente ter Graduação em Serviço Social; Registro ativo no Conselho de classe; Possuir experiência comprovada em desenvolvimento de projetos comunitários que visem a organização e o fomento de representações sociais e interlocução com construtoras e concessionárias; Conhecimentos de associativismo, e/ou cooperativismo e socioeconômica solidária, formação de grupos produtivos, desenvolvimento de projetos comunitários para geração de trabalho e renda, bem como conhecimentos para o desenvolvimento de ações voltadas para a Educação Ambiental e Patrimonial, os mesmos exercerão as funções de execução das atividades relacionadas ao Eixo MOSF - Mobilização, Organização e Fortalecimento Social, AGSI - Acompanhamento e Gestão Social da Intervenção, desenvolvendo atividades relacionadas a articular políticas públicas, o apoio e a implementação de iniciativas voltadas para a geração de trabalho e renda, visando a inclusão produtiva, econômica e social e promovendo o incremento da renda familiar e melhoria na qualidade de vida da população relacionadas ao Eixo DS - Desenvolvimento Socioeconômico, a promoção de mudanças de atitude em relação ao meio ambiente, ao patrimônio e à vida saudável, alcançando a sustentabilidade ambiental e social da intervenção relacionadas ao Eixo EAP - Educação Ambiental e Patrimonial.

Os outros 2 (dois) profissionais também devem ter obrigatoriamente Graduação em Serviço Social, Pedagogia ou Sociologia; Registro ativo no Conselho de classe; Possuir experiência comprovada em desenvolvimento de projetos comunitários com famílias de baixa renda. Voltadas para os Eixos MOSF, AGSI, DS e EAP.

Exige-se da Empresa especializada contratada a apresentação dos currículos dos profissionais que compõe a Equipe Técnica para a Prefeitura Municipal de Fortaleza. Em casos de permuta de profissionais, o currículo correspondente deverá ser encaminhado para atualização.

## 8. AÇÕES / ATIVIDADES DO PTS

A seguir apresentamos a proposta do Trabalho Social em consonância com os objetivos acima expostos e as necessidades identificadas entre a população. Tal projeto obteve embasamento através de Diagnóstico produzido mediante levantamento realizado entre as famílias beneficiárias através da aplicação de instrumental específico, BIC – Boletim de Informações Cadastrais, coletadas eletronicamente e conforme apresentando no tópico Diagnóstico das Famílias Beneficiárias. Conforme a Portaria nº 21 do MCidades, o PTS deve contemplar ações / atividades que complementam a ação estrutural de realocação das famílias, englobando alguns eixos de atuação principais que contemplam os temas Mobilização e Organização Comunitária, Educação Sanitária e Ambiental e Geração de Trabalho e Renda abrangendo:

- Mobilização, organização e fortalecimento social - MOFS;
- Acompanhamento e gestão social da intervenção - AGSI;
- Educação ambiental e patrimonial - EAP;
- Desenvolvimento socioeconômico - DS.

O PTS contempla 9 (nove) ações, com suas correspondente repetições, totalizando 84 (oitenta e quatro) atividades, subdivididas em 3 (três), dos 4 (quatro) eixos previstos, abaixo discriminadas:

- Mobilização, organização e fortalecimento social – MOFS: Este eixo conta com a realização de 7 (sete) ações, totalizando 68 (sessenta e oito) atividades a serem realizadas durante os oito meses de execução do TS.
- Acompanhamento e gestão social da intervenção – AGSI: Este eixo conta com a realização de 1 (uma) ação, totalizando 8 (oito) atividades a serem realizadas durante os oito meses de execução do TS.
- Desenvolvimento socioeconômico – DS: Este eixo conta com a realização de 1 (uma) ação, totalizando 10 (dez) atividades a serem realizadas durante os oito meses de execução do TS.

Ressalta-se que o Diagnóstico Social e a atualização no Cadastro Único são ações já desenvolvidas dentro da etapa compreendida pelo PTS – P e que a elaboração do PDST não onerará

os recursos do PTS, portanto o mesmo não figura dentro do orçamento do PTS. As atividades foram divididas dentro dos Eixos que compreendem as ações propostas para o PTS.

Ressalta-se que as ações desenvolvidas dentro do PTS não contemplam todos os eixos de atuação, pois o mesmo prevê conteúdos-mínimos a serem desenvolvidos de forma mais geral e abrangente para preparar as famílias para residirem no empreendimento, as demais ações em seus respectivos eixos serão propostas e desenvolvidas dentro do PDST – Plano de Desenvolvimento Sócio Territorial.

Nossas ações foram pensadas de forma a otimizar os recursos destinados para o PTS com base no perfil das famílias. O percentual mínimo de participação nas atividades deve levar em conta o teor e a relevância da ação em questão, considerando o impacto da mesma, o público-alvo e a dinâmica social na qual as famílias estão inseridas. O que deve ser mensurado na avaliação da efetividade de uma atividade é a qualidade de participação da população e não apenas o montante de participantes. Ressalta-se que o processo de avaliação deve ser contínuo e a mobilização deverá ser pensada de forma a incentivar a máxima participação das famílias. Dessa forma, caso a participação não corresponda ao percentual mínimo estipulado, as formas de mobilização deverão ser revistas e a atividade refeita.

Cada um dos eixos do TS deve prever e contemplar conteúdos mínimos e ações efetivas para a promoção destes, sendo de responsabilidade da Entidade Proponente / Executora a Prefeitura Municipal de Fortaleza através da HABITAFOR seu planejamento e execução conjuntamente a empresa terceirizada contratada mediante processo licitatório.

Assim, propusemos as atividades a seguir listadas e discriminadas dentro de cada Eixo macro de atuação previsto para o PTS, com suas respectivas metodologias e estratégias de implementação.



## EIXO MOFS

### **AÇÃO 1: Apresentação das equipes técnicas que executarão as atividades do Trabalho Social e da Gestão Condominial, expondo as ações que estão contempladas nos eixos a serem trabalhados no PTS. (Meta: 10 Encontros / 20 Momentos)**

Esta atividade tem com meta contar com a presença em massa dos moradores, sendo necessária presença de pelo menos 80% dos beneficiários a fim de se poder justificar e aprovar a atividade, haja vista ser esta a primeira atividade do processo de introdução do Trabalho Social e explanará sobre todos os eixos e atividades a serem trabalhados junto às famílias. Seu objetivo é situar a população alvo do Trabalho Social sobre a dinâmica do mesmo, para fins de conhecimento, identificação de interesses em alguma atividade em particular e participação nas mesmas, além de o conhecimento da intervenção e suas repercussões junto à comunidade com vistas à adesão ao projeto. O mecanismo de divulgação / mobilização para esta atividades por meio de contato telefônico uma vez que as famílias são provenientes de diversos bairros da capital. Os locais para essa atividade poderão ser quadras, estádios ou outros locais amplos e com capacidade de comportar o quantitativo de famílias estimado, sendo cedidos mediante parceria ao Ente Público. Considerando as proporções do empreendimento a fim de reduzir a quantidade de pessoas por encontro e poder esclarecer dúvidas e questionamentos de forma mais individualizada pensou-se em segmentar esta atividade em 10 encontros, considerando que o empreendimento possui 4.992 famílias, se dividirmos essa quantidade para as 2 Equipes do Trabalho Social teremos uma média de 2.500 famílias a serem atendidas por equipe, cada equipe ficará responsável por 10 momentos, 20 no total, em cada momento haverá uma média de 250 famílias e cada momento deverá durar cerca de 2 horas, sendo possível em 1 dia cada equipe realizar 4 momentos (2 pela manhã e 2 pela tarde) totalizando 8 momentos por dia, sendo a atividade executável em 3 dias. Durante o desenvolvimento da ação será realizada uma explanação acerca da origem dos recursos, itens de investimento, quantidade de famílias, atividades/ações previstas e prazos de execução do PTS, além de uma oficina de apresentação do Trabalho Social com interação do público-alvo, levantamento de expectativas e coleta de sugestões. Essa atividade será verificada e avaliada quanto à efetividade de sua implementação através de registro fotográfico, lista de frequência, relatório descritivo das atividades constando os principais questionamentos, contribuições, sugestões e demais informações pertinentes às atividades, percentual de famílias

beneficiárias mobilizadas, percentual de participantes, grau de envolvimento, quantidade ou descrição das manifestações, interações, discussões e encaminhamentos.

**AÇÃO 2: Reuniões com os beneficiários para disseminação de informações sobre o MCMV / FAR, critérios de participação e condições contratuais e os procedimentos para a entrega dos imóveis. (Meta: 10 Encontros / 20 Momentos)**

Esta atividade tem com meta contar com a presença em massa dos moradores, sendo necessária presença de pelo menos 80% dos beneficiários a fim de se poder justificar e aprovar a atividade. Essa visa explicar sobre o MCMV / FAR, os critérios de participação e as condições contratuais, bem como os procedimentos para a entrega dos imóveis. Seu objetivo é situar a população alvo do Trabalho Social acerca dos procedimentos e etapas a serem cumpridas até o seu efetivo beneficiamento. O mecanismo de divulgação / mobilização para esta atividade será feito por meio de contato telefônico uma vez que as famílias são provenientes de diversos bairros da capital. Os locais para essa atividade poderão ser quadras, estádios ou outros locais amplos e com capacidade de comportar o quantitativo de famílias estimado, sendo cedidos mediante parceria ao Ente Público. Considerando as proporções do empreendimento a fim de reduzir a quantidade de pessoas por encontro e poder esclarecer dúvidas e questionamentos de forma mais individualizada pensou-se em segmentar esta atividade em 10 encontros, considerando que o empreendimento possui 4.992 famílias, se dividirmos essa quantidade para as 2 Equipes do Trabalho Social teremos uma média de 2.500 famílias a serem atendidas por equipe, cada equipe ficará responsável por 10 momentos, 20 no total, em cada momento haverá uma média de 250 famílias e cada momento deverá durar cerca de 2 horas, sendo possível em 1 dia cada equipe realizar 4 momentos (2 pela manhã e 2 pela tarde) totalizando 8 momentos por dia, sendo a atividade executável em 3 dias. Essa atividade será verificada e avaliada quanto à efetividade de sua implementação através de registro fotográfico, lista de frequência, relatório descritivo das atividades constando os principais questionamentos, contribuições, sugestões e demais informações pertinentes às atividades, percentual de famílias beneficiárias mobilizadas, percentual de participantes, grau de envolvimento, quantidade ou descrição das manifestações, interações, discussões e encaminhamentos.

**AÇÃO 3: Reuniões com os beneficiários e os representantes dos equipamentos públicos existentes para socialização da oferta e localização dos serviços públicos disponíveis, de Educação, Saúde, Lazer, Esporte, Segurança Pública, Assistência Social, entre outros e acompanhamento dos processos de transferência escolar e demais serviços de educação. (Meta: 10 Encontros / 20 Momentos)**

Esta atividade tem com meta contar com a presença em massa dos moradores, sendo necessária presença de pelo menos 80% dos beneficiários a fim de se poder justificar e aprovar a atividade. Ação será executada através de articulação prévia junto aos órgãos públicos, para fins de identificação e socialização da oferta de serviços / atividades de utilidade pública existentes em equipamentos na região. Estabelecendo contato com os equipamentos das respectivas políticas de Saúde, Educação, Assistência Social, Esportes, Cultura, Lazer, entre outros disponibilizados em CRAS, CREAS, Posto de Saúde e SER VI, prestando orientações e esclarecimentos para que as famílias tenham acesso aos mesmos. O mecanismo de divulgação / mobilização para estas atividades será por meio de contato telefônico uma vez que as famílias são provenientes de diversos bairros da capital. Os locais para essa atividade poderão ser quadras, estádios ou outros locais amplos e com capacidade de comportar o quantitativo de famílias estimado, sendo cedidos mediante parceria ao Ente Público. Considerando as proporções do empreendimento a fim de reduzir a quantidade de pessoas por encontro e poder esclarecer dúvidas e questionamentos de forma mais individualizada pensou-se em segmentar esta atividade em 10 encontros, considerando que o empreendimento possui 4.992 famílias, se dividirmos essa quantidade para as 2 Equipes do Trabalho Social teremos uma média de 2.500 famílias a serem atendidas por equipe, cada equipe ficará responsável por 10 momentos, 20 no total, em cada momento haverá uma média de 250 famílias e cada momento deverá durar cerca de 2 horas, sendo possível em 1 dia cada equipe realizar 4 momentos (2 pela manhã e 2 pela tarde) totalizando 8 momentos por dia, sendo a atividade executável em 3 dias. A atividade será verificada e avaliada quanto à efetividade de sua implementação através da porcentagem de participantes, porcentagem de instituições presentes no evento, porcentagem de atendimentos realizados, nível de participação e nível de avaliação, através da aplicação de instrumental de avaliação.

**AÇÃO 4: Reuniões com os beneficiários a fim de disseminar informações para acesso a tarifas sociais e benefícios sociais oriundos do Cadastro Único (como baixa renda, isenção de concurso, passe-livre para idosos e deficientes, etc.) - Meta: 10 Encontros / 20 Momentos**

Esta atividade tem com meta contar com a presença em massa dos moradores, sendo necessária presença de pelo menos 80% dos beneficiários a fim de se poder justificar e aprovar a atividade. Objetiva esclarecer/informar à população residente no empreendimento sobre os benefícios oriundos do Cadastro Único tais como tarifa social de energia, carteira nacional de habilitação popular, telefone popular, isenção de concursos públicos federais, Programa Bolsa Família, Carteira Nacional do Idoso, Passe-Livre para Pessoa com Deficiência e outros programas, projetos e benefícios criados localmente, com vistas a socializar informações a população possibilitando a elucidação de dúvidas sobre os diversos programas sociais do Governo Federal e a inserção de pessoas que apresentem as condicionalidades necessárias, mas que por ventura, não estejam inseridas nos mesmos. O mecanismo de divulgação / mobilização para estas atividades será por meio de contato telefônico uma vez que as famílias são provenientes de diversos bairros da capital. Os locais para essa atividade poderão ser quadras, estádios ou outros locais amplos e com capacidade de comportar o quantitativo de famílias estimado, sendo cedidos mediante parceria ao Ente Público. A ação se efetivará mediante a articulação junto à SETRA. Considerando as proporções do empreendimento a fim de reduzir a quantidade de pessoas por encontro e poder esclarecer dúvidas e questionamentos de forma mais individualizada pensou-se em segmentar esta atividade em 10 encontros, considerando que o empreendimento possui 4.992 famílias, se dividirmos essa quantidade para as 2 Equipes do Trabalho Social teremos uma média de 2.500 famílias a serem atendidas por equipe, cada equipe ficará responsável por 10 momentos, 20 no total, em cada momento haverá uma média de 250 famílias e cada momento deverá durar cerca de 2 horas, sendo possível em 1 dia cada equipe realizar 4 momentos (2 pela manhã e 2 pela tarde) totalizando 8 momentos por dia, sendo a atividade executável em 3 dias. A avaliação e verificação da implementação da mesma se dará mediante avaliação da quantidade de famílias participantes, nível de participação, nível de avaliação, elaboração de relatório da atividade, frequência da atividade, registros fotográficos e aplicação de instrumental de avaliação da atividade.

### **AÇÃO 5: Curso de Capacitação de noções básicas sobre organização comunitária e alternativas de representação dos beneficiários. Carga Horária: 20h (META: 01 Curso)**

Esta atividade tem com meta contar com a presença em massa dos moradores, sendo necessária presença de pelo menos 80% dos beneficiários a fim de se poder justificar e aprovar a atividade. Objetiva capacitar e dotar as famílias de noções básicas estimulando e fomentando a articulação das mesmas para a formação das futuras representações (Síndico, Subsíndico, Conselho Gestor) necessárias ao bom funcionamento do empreendimento. O mecanismo de divulgação / mobilização para estas atividades será preferencialmente por meio de contato telefônico uma vez que as famílias são provenientes de diversos bairros da capital. Os locais para essa atividade poderão ser quadras, estádios ou outros locais amplos e com capacidade de comportar o quantitativo de famílias estimado, sendo cedidos mediante parceria ao Ente Público. Considerando que o curso tem duração de 20h, ou seja, 4h diárias, 20 por semana, sendo cada equipe responsável pela formação de 2 turmas (manhã e tarde) a cada semana, assim, teremos quatro turmas formadas por semana. Para capacitar a totalidade das 4.992 famílias necessitaremos de 1 mês e 1 semana para finalização sendo cada equipe responsável por 10 repetições, cada uma com uma média de 250 famílias por curso. A avaliação e verificação da implementação da mesma se dará mediante avaliação da quantidade de famílias participantes, nível de participação, nível de avaliação, elaboração de relatório da atividade, frequência da atividade, registros fotográficos e aplicação de instrumental de avaliação da atividade.

### **AÇÃO 6: Oficinas de acompanhamento dos beneficiários quanto ao acesso aos benefícios, tarifas sociais e serviços Públicos. (META: 8 encontros / 20 momentos)**

Esta atividade tem com meta contar com a presença em massa dos moradores, sendo necessária presença de pelo menos 80% dos beneficiários a fim de se poder justificar e aprovar a atividade. Objetiva acompanhar o acesso da população aos benefícios disseminados através da Ação de nº 4. O mecanismo de divulgação / mobilização para estas atividades será preferencialmente por meio de contato telefônico uma vez que as famílias são provenientes de diversos bairros da capital. Os locais para essa atividade poderão ser quadras, estádios ou outros locais amplos e com capacidade

de comportar o quantitativo de famílias estimado, sendo cedidos mediante parceria ao Ente Público. A ação se efetivará mediante a articulação junto à SETRA. Considerando as proporções do empreendimento a fim de reduzir a quantidade de pessoas por encontro e poder esclarecer dúvidas e questionamentos de forma mais individualizada pensou-se em segmentar esta atividade em 8 encontros, 1 por mês. Considerando que o empreendimento possui 4.992 famílias, se dividirmos essa quantidade para as 2 Equipes do Trabalho Social teremos uma média de 2.500 famílias a serem atendidas por equipe, cada equipe ficará responsável por segmentar cada encontro em 10 momentos, em cada momento haverá uma média de 250 famílias e deverá durar cerca de 2 horas, sendo possível em 1 dia cada equipe realizar 4 momentos (2 pela manhã e 2 pela tarde) totalizando 8 momentos por dia, sendo a atividade executável em 3 dias. A avaliação e verificação da implementação da mesma se dará mediante avaliação da quantidade de famílias participantes, nível de participação, nível de avaliação, elaboração de relatório da atividade, frequência da atividade, registros fotográficos e aplicação de instrumental de avaliação da atividade.

**AÇÃO 7: Oficinas de compartilhamento de informações e planejamento do Trabalho Social com a Gestão Condominial de forma a compatibilizar as atividades desenvolvidas. (META: 8 encontros)**

Esta atividade tem como meta alcançar uma profunda interação das ações desenvolvidas pelo Trabalho Social e a Gestão Condominial através do compartilhamento de informações e planejamento conjunto das ações de forma a compatibilizar as atividades desenvolvidas. Por meio de encontros periódicos mensais entre a Equipe do Trabalho Social e a Equipe da Gestão Condominial, a meta são 8 encontros, sendo cada encontro de 4 horas. Esta atividade deve contar com a presença de 100% das equipes responsáveis pela execução das ações. A avaliação e verificação da implementação da mesma se dará mediante elaboração de relatório destes encontros, frequência da atividade, registros fotográficos atividades planejadas e executadas de forma satisfatória e conjuntamente.

## **EIXO AGSI**

### **AÇÃO 8: Visitas periódicas dos beneficiários ou seus representantes à Obra. (META: 8 encontros)**

Esta atividade tem com meta contar com a presença em massa dos moradores, sendo necessária presença de pelo menos 80% dos beneficiários a fim de se poder justificar e aprovar a atividade. Objetiva promover o acompanhamento da intervenção / Obra por parte das famílias de forma as mesmas visualizarem o andamento da obra, identificação de possíveis vícios construtivos nos empreendimento em fase de acabamento. Ocorrerão 8 visitas às Obras, 1 por mês, cada equipe do TS se responsabilizará por 2 visitas diárias (manhã / tarde), cada uma com uma duração de 4 horas, com um média 250 famílias para acompanhar na visitação, assim, por dia 1.000 famílias realizarão a visita à Obra, sendo necessário 5 dias para a visitação de todos os beneficiários a cada mês. A avaliação e verificação da implementação da mesma se dará mediante avaliação da quantidade de famílias participantes, nível de participação, elaboração de relatório da atividade, frequência da atividade, registros fotográficos, quantidade de vícios construtivos identificados e solucionados.

## **EIXO DS**

### **AÇÃO 9: Curso de Capacitação de noções básicas sobre organização e planejamento do orçamento familiar, racionalização de gastos com moradia e especificidades relacionadas com ao novo morar. (Meta: 1 Curso)**

Esta atividade tem com meta contar com a presença em massa dos moradores, sendo necessária presença de pelo menos 80% dos beneficiários a fim de se poder justificar e aprovar a atividade. Objetiva capacitar e dotar as famílias de noções básicas sobre organização e planejamento do orçamento familiar, racionalização de gastos com moradia e especificidades relacionadas com ao novo morar, estimulando as famílias a planejarem a readequação de suas rendas, para que quando estiverem residindo no empreendimento evitem o acúmulo de dívidas, uso desregrado das finanças de forma a comprometer o orçamento a tal ponto que impossibilite a manutenção no empreendimento, as condições mínimas para o sustento, a própria sobrevivência da família ou mesmo, inviabilize quitação das dívidas adquiridas, como financiamento. O mecanismo de divulgação / mobilização

para estas atividades será preferencialmente por meio de contato telefônico uma vez que as famílias são provenientes de diversos bairros da capital. Os locais para essa atividade poderão ser quadras, estádios ou outros locais amplos e com capacidade de comportar o quantitativo de famílias estimado, sendo cedidos mediante parceria ao Ente Público. Considerando que o curso tem duração de 20h, ou seja, 4h diárias, 20 por semana, sendo cada equipe responsável pela formação de 2 turmas (manhã e tarde) a cada semana, assim, teremos quatro turmas formadas por semana. Para capacitar a totalidade das 4.992 famílias necessitaremos de 1 mês e 1 semana para finalização sendo cada equipe responsável por 10 repetições, cada uma com uma média de 250 famílias por curso. A avaliação e verificação da implementação da mesma se dará mediante avaliação da quantidade de famílias participantes, nível de participação, nível de avaliação, elaboração de relatório da atividade, frequência da atividade, registros fotográficos e aplicação de instrumental de avaliação da atividade.





## 9. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DO PTS

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO													
	EIXO	AÇÃO	MÊS	QTD	MESES								
					1	2	3	4	5	6	7	8	
1	MOFS - AÇÃO 1	Apresentação das equipes técnicas que executarão as atividades do Trabalho Social e da Gestão Condominial, expondo as ações que estão contempladas nos eixos a serem trabalhados.	1	10	X								
2	MOFS - AÇÃO 2	Reuniões com os beneficiários para disseminação de informações sobre o MCMV / FAR, critérios de participação e condições contratuais e os procedimentos para a entrega dos imóveis.	2	10		X							
3	MOFS - AÇÃO 3	Reuniões com os beneficiários e os representantes dos equipamentos públicos existentes para socialização da oferta e localização dos serviços públicos disponíveis, de Educação, Saúde, Lazer, Esporte, Segurança Pública, Assistência Social, entre outros e acompanhamento dos processos de transferência escolar e demais serviços de educação.	3	10			X						
4	MOFS - AÇÃO 4	Reunião com os beneficiários a fim de disseminar informações para acesso a tarifas sociais e benefícios sociais oriundos do Cadastro Único.	4	10				X					



5	MOFS - AÇÃO 5	Curso de Capacitação de noções básicas sobre organização comunitária e alternativas de representação dos beneficiários.	5 e 6	10						X	X		
6	MOFS - AÇÃO 6	Oficinas de acompanhamento dos beneficiários quanto ao acesso aos benefícios, tarifas sociais e serviços Públicos.	1 a 8	8	X	X	X	X	X	X	X	X	X
7	MOFS - AÇÃO 7	Oficinas de compartilhamento de informações e planejamento do Trabalho Social com a Gestão Condominial de forma a compatibilizar as atividades desenvolvidas.	1 a 8	8	X	X	X	X	X	X	X	X	X
8	AGSI - AÇÃO 1	Visitas periódicas dos beneficiários ou seus representantes à Obra.	1 a 8	8	X	X	X	X	X	X	X	X	X
9	DS - AÇÃO 1	Curso de Capacitação de noções básicas sobre organização e planejamento do orçamento familiar, racionalização de gastos com moradia e especificidades relacionadas com o novo morar.	7 e 8	10								X	X



## 10. COMPOSIÇÃO DE CUSTOS

PTS		Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	TOTAIS
EIXO	<b>AÇÃO / ATIVIDADE 1</b>	<b>10</b>	---	---	---	---	---	---	---	---
	ALIMENTAÇÃO	R\$ 35.000,00	---	---	---	---	---	---	---	R\$ 35.000,00
	DESPESAS DE PESSOAL	R\$ 6.480,00	---	---	---	---	---	---	---	R\$ 6.480,00
	MATERIAL DE CONSUMO	R\$ 3.836,90	---	---	---	---	---	---	---	R\$ 3.836,90
	MATERIAL PERMANENTE	R\$ 0,00	---	---	---	---	---	---	---	R\$ 0,00
	MATERIAL PEDAGÓGICO	R\$ 0,00	---	---	---	---	---	---	---	R\$ 0,00
	SERVIÇOS DE TERCEIROS	R\$ 0,00	---	---	---	---	---	---	---	R\$ 0,00
	TRANSPORTE	R\$ 750,00	---	---	---	---	---	---	---	R\$ 750,00
	Total despesas diretas	R\$ 46.066,90	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 46.066,90
	DESPESAS INDIRETAS até 25% das despesas diretas	R\$ 11.516,73	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 11.516,73
	TOTAL DA ATIVIDADE	R\$ 57.583,63	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 57.583,63
Mob, organização e fort social	<b>AÇÃO / ATIVIDADE 2</b>	---	<b>10</b>	---	---	---	---	---	---	---
	ALIMENTAÇÃO	---	R\$ 35.000,00	---	---	---	---	---	---	R\$ 35.000,00
	DESPESAS DE PESSOAL	---	R\$ 6.480,00	---	---	---	---	---	---	R\$ 6.480,00
	MATERIAL DE CONSUMO	---	R\$ 0,00	---	---	---	---	---	---	R\$ 0,00
	MATERIAL PERMANENTE	---	R\$ 0,00	---	---	---	---	---	---	R\$ 0,00
	MATERIAL PEDAGÓGICO	---	R\$ 0,00	---	---	---	---	---	---	R\$ 0,00
	SERVIÇOS DE TERCEIROS	---	R\$ 0,00	---	---	---	---	---	---	R\$ 0,00
	TRANSPORTE	---	R\$ 750,00	---	---	---	---	---	---	R\$ 750,00
	Total despesas diretas	---	R\$ 42.230,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 42.230,00



	DESPESAS INDIRETAS até 25% das despesas diretas	---	R\$ 10.557,50	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 10.557,50
	<b>TOTAL DA ATIVIDADE</b>	<b>R\$ 0,00</b>	<b>R\$ 52.787,50</b>	<b>R\$ 0,00</b>	<b>R\$ 0,00</b>	<b>R\$ 0,00</b>	<b>R\$ 0,00</b>	<b>R\$ 0,00</b>	<b>R\$ 0,00</b>	<b>R\$ 52.787,50</b>
Mob, organização e fort social	<b>AÇÃO / ATIVIDADE 3</b>	---	---	<b>10</b>	---	---	---	---	---	---
	ALIMENTAÇÃO	---	---	R\$ 35.000,00	---	---	---	---	---	R\$ 35.000,00
	DESPESAS DE PESSOAL	---	---	R\$ 6.480,00	---	---	---	---	---	R\$ 6.480,00
	MATERIAL DE CONSUMO	---	---	R\$ 14,00	---	---	---	---	---	R\$ 14,00
	MATERIAL PERMANENTE	---	---	R\$ 0,00	---	---	---	---	---	R\$ 0,00
	MATERIAL PEDAGÓGICO	---	---	R\$ 0,00	---	---	---	---	---	R\$ 0,00
	SERVIÇOS DE TERCEIROS	---	---	R\$ 0,00	---	---	---	---	---	R\$ 0,00
	TRANSPORTE	---	---	R\$ 750,00	---	---	---	---	---	R\$ 750,00
	Total despesas diretas	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 42.244,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 42.244,00
	DESPESAS INDIRETAS até 25% das despesas diretas	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 10.561,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 10.561,00
	<b>TOTAL DA ATIVIDADE</b>	<b>R\$ 0,00</b>	<b>R\$ 0,00</b>	<b>R\$ 52.805,00</b>	<b>R\$ 0,00</b>	<b>R\$ 0,00</b>	<b>R\$ 0,00</b>	<b>R\$ 0,00</b>	<b>R\$ 0,00</b>	<b>R\$ 52.805,00</b>
Mob, organização e fort social	<b>AÇÃO / ATIVIDADE 4</b>	---	---	---	<b>10</b>	---	---	---	---	---
	ALIMENTAÇÃO	---	---	---	R\$ 0,00	---	---	---	---	R\$ 0,00
	DESPESAS DE PESSOAL	---	---	---	R\$ 6.480,00	---	---	---	---	R\$ 6.480,00
	MATERIAL DE CONSUMO	---	---	---	R\$ 14,00	---	---	---	---	R\$ 14,00
	MATERIAL PERMANENTE	---	---	---	R\$ 0,00	---	---	---	---	R\$ 0,00
	MATERIAL PEDAGÓGICO	---	---	---	R\$ 0,00	---	---	---	---	R\$ 0,00
	SERVIÇOS DE TERCEIROS	---	---	---	R\$ 0,00	---	---	---	---	R\$ 0,00
	TRANSPORTE	---	---	---	R\$ 750,00	---	---	---	---	R\$ 750,00
	Total despesas diretas	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 7.244,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 7.244,00
	DESPESAS INDIRETAS até 25% das despesas diretas	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 1.811,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 1.811,00
	<b>TOTAL DA ATIVIDADE</b>	<b>R\$ 0,00</b>	<b>R\$ 0,00</b>	<b>R\$ 0,00</b>	<b>R\$ 9.055,00</b>	<b>R\$ 0,00</b>	<b>R\$ 0,00</b>	<b>R\$ 0,00</b>	<b>R\$ 0,00</b>	<b>R\$ 9.055,00</b>



Mob, organização e fort social	<b>AÇÃO / ATIVIDADE 5</b>	—	—	—	—	<b>8</b>	<b>2</b>	—	—	—
	ALIMENTAÇÃO	—	—	—	—	R\$ 0,00	R\$ 0,00	—	—	R\$ 0,00
	DESPESAS DE PESSOAL	—	—	—	—	R\$ 57.600,00	R\$ 14.400,00	—	—	R\$ 72.000,00
	MATERIAL DE CONSUMO	—	—	—	—	R\$ 2.061,00	R\$ 515,25	—	—	R\$ 2.576,25
	MATERIAL PERMANENTE	—	—	—	—	R\$ 0,00	R\$ 0,00	—	—	R\$ 0,00
	MATERIAL PEDAGÓGICO	—	—	—	—	R\$ 10.000,00	R\$ 2.500,00	—	—	R\$ 12.500,00
	SERVIÇOS DE TERCEIROS	—	—	—	—	R\$ 0,00	R\$ 0,00	—	—	R\$ 0,00
	TRANSPORTE	—	—	—	—	R\$ 5.000,00	R\$ 1.250,00	—	—	R\$ 6.250,00
	Total despesas diretas	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 74.661,00	R\$ 18.665,25	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 93.326,25
	DESPESAS INDIRETAS até 25% das despesas diretas	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 18.665,25	R\$ 4.666,31	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 23.331,56
<b>TOTAL DA ATIVIDADE</b>	<b>R\$ 0,00</b>	<b>R\$ 0,00</b>	<b>R\$ 0,00</b>	<b>R\$ 0,00</b>	<b>R\$ 93.326,25</b>	<b>R\$ 23.331,56</b>	<b>R\$ 0,00</b>	<b>R\$ 0,00</b>	<b>R\$ 116.657,81</b>	
Mob, organização e fort social	<b>AÇÃO / ATIVIDADE 6</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	—
	ALIMENTAÇÃO	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
	DESPESAS DE PESSOAL	R\$ 7.200,00	R\$ 7.200,00	R\$ 7.200,00	R\$ 7.200,00	R\$ 7.200,00	R\$ 7.200,00	R\$ 7.200,00	R\$ 7.200,00	R\$ 57.600,00
	MATERIAL DE CONSUMO	R\$ 154,38	R\$ 154,38	R\$ 154,38	R\$ 154,38	R\$ 154,38	R\$ 154,38	R\$ 154,38	R\$ 154,38	R\$ 1.235,00
	MATERIAL PERMANENTE	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
	MATERIAL PEDAGÓGICO	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
	SERVIÇOS DE TERCEIROS	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
	TRANSPORTE	R\$ 93,75	R\$ 93,75	R\$ 93,75	R\$ 93,75	R\$ 93,75	R\$ 93,75	R\$ 93,75	R\$ 93,75	R\$ 750,00
	Total despesas diretas	R\$ 7.448,13	R\$ 7.448,13	R\$ 7.448,13	R\$ 7.448,13	R\$ 7.448,13	R\$ 7.448,13	R\$ 7.448,13	R\$ 7.448,13	R\$ 59.585,00
	DESPESAS INDIRETAS até 25% das despesas diretas	R\$ 1.862,03	R\$ 1.862,03	R\$ 1.862,03	R\$ 1.862,03	R\$ 1.862,03	R\$ 1.862,03	R\$ 1.862,03	R\$ 1.862,03	R\$ 14.896,25
<b>TOTAL DA ATIVIDADE</b>	<b>R\$ 9.310,16</b>	<b>R\$ 9.310,16</b>	<b>R\$ 9.310,16</b>	<b>R\$ 9.310,16</b>	<b>R\$ 9.310,16</b>	<b>R\$ 9.310,16</b>	<b>R\$ 9.310,16</b>	<b>R\$ 9.310,16</b>	<b>R\$ 9.310,16</b>	<b>R\$ 74.481,25</b>



Mob, organização e fort social	<b>AÇÃO / ATIVIDADE 7</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>
	ALIMENTAÇÃO	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
	DESPESAS DE PESSOAL	R\$ 1.440,00	R\$ 1.440,00	R\$ 1.440,00	R\$ 1.440,00	R\$ 1.440,00	R\$ 1.440,00	R\$ 1.440,00	R\$ 1.440,00	R\$ 11.520,00
	MATERIAL DE CONSUMO	R\$ 1,63	R\$ 1,63	R\$ 1,63	R\$ 1,63	R\$ 1,63	R\$ 1,63	R\$ 1,63	R\$ 1,63	R\$ 13,00
	MATERIAL PERMANENTE	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
	MATERIAL PEDAGÓGICO	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
	SERVIÇOS DE TERCEIROS	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
	TRANSPORTE	R\$ 250,00	R\$ 250,00	R\$ 250,00	R\$ 250,00	R\$ 250,00	R\$ 250,00	R\$ 250,00	R\$ 250,00	R\$ 2.000,00
	Total despesas diretas	R\$ 1.691,63	R\$ 1.691,63	R\$ 1.691,63	R\$ 1.691,63	R\$ 1.691,63	R\$ 1.691,63	R\$ 1.691,63	R\$ 1.691,63	R\$ 13.533,00
	DESPESAS INDIRETAS até 25% das despesas diretas	R\$ 422,91	R\$ 422,91	R\$ 422,91	R\$ 422,91	R\$ 422,91	R\$ 422,91	R\$ 422,91	R\$ 422,91	R\$ 3.383,25
<b>TOTAL DA ATIVIDADE</b>	<b>R\$ 2.114,53</b>	<b>R\$ 2.114,53</b>	<b>R\$ 2.114,53</b>	<b>R\$ 2.114,53</b>	<b>R\$ 2.114,53</b>	<b>R\$ 2.114,53</b>	<b>R\$ 2.114,53</b>	<b>R\$ 2.114,53</b>	<b>R\$ 16.916,25</b>	
Acomp e gestão social da inter	<b>AÇÃO / ATIVIDADE 8</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>
	ALIMENTAÇÃO	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
	DESPESAS DE PESSOAL	R\$ 14.400,00	R\$ 14.400,00	R\$ 14.400,00	R\$ 14.400,00	R\$ 14.400,00	R\$ 14.400,00	R\$ 14.400,00	R\$ 14.400,00	R\$ 115.200,00
	MATERIAL DE CONSUMO	R\$ 4,38	R\$ 4,38	R\$ 4,38	R\$ 4,38	R\$ 4,38	R\$ 4,38	R\$ 4,38	R\$ 4,38	R\$ 35,00
	MATERIAL PERMANENTE	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
	MATERIAL PEDAGÓGICO	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
	SERVIÇOS DE TERCEIROS	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
	TRANSPORTE	R\$ 30.250,00	R\$ 30.250,00	R\$ 30.250,00	R\$ 30.250,00	R\$ 30.250,00	R\$ 30.250,00	R\$ 30.250,00	R\$ 30.250,00	R\$ 242.000,00
	Total despesas diretas	R\$ 44.654,38	R\$ 44.654,38	R\$ 44.654,38	R\$ 44.654,38	R\$ 44.654,38	R\$ 44.654,38	R\$ 44.654,38	R\$ 44.654,38	R\$ 357.235,00
	DESPESAS INDIRETAS até 25% das despesas diretas	R\$ 11.163,59	R\$ 11.163,59	R\$ 11.163,59	R\$ 11.163,59	R\$ 11.163,59	R\$ 11.163,59	R\$ 11.163,59	R\$ 11.163,59	R\$ 89.308,75
<b>TOTAL DA ATIVIDADE</b>	<b>R\$ 55.817,97</b>	<b>R\$ 55.817,97</b>	<b>R\$ 55.817,97</b>	<b>R\$ 55.817,97</b>	<b>R\$ 55.817,97</b>	<b>R\$ 55.817,97</b>	<b>R\$ 55.817,97</b>	<b>R\$ 55.817,97</b>	<b>R\$ 446.543,75</b>	





Desenvolvimento Sócio Econômico	AÇÃO / ATIVIDADE 9	---	---	---	---	---	---	8	2	---
	ALIMENTAÇÃO	---	---	---	---	---	---	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
	DESPESAS DE PESSOAL	---	---	---	---	---	---	R\$ 57.600,00	R\$ 14.400,00	R\$ 72.000,00
	MATERIAL DE CONSUMO	---	---	---	---	---	---	R\$ 2.061,00	R\$ 515,25	R\$ 2.576,25
	MATERIAL PERMANENTE	---	---	---	---	---	---	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
	MATERIAL PEDAGÓGICO	---	---	---	---	---	---	R\$ 10.000,00	R\$ 2.500,00	R\$ 12.500,00
	SERVIÇOS DE TERCEIROS	---	---	---	---	---	---	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
	TRANSPORTE	---	---	---	---	---	---	R\$ 5.000,00	R\$ 1.250,00	R\$ 6.250,00
	Total despesas diretas	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 74.661,00	R\$ 18.665,25	R\$ 93.326,25
	DESPESAS INDIRETAS até 25% das despesas diretas	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 18.665,25	R\$ 4.666,31	R\$ 23.331,56
<b>TOTAL DA ATIVIDADE</b>	<b>R\$ 0,00</b>	<b>R\$ 0,00</b>	<b>R\$ 0,00</b>	<b>R\$ 0,00</b>	<b>R\$ 0,00</b>	<b>R\$ 0,00</b>	<b>R\$ 93.326,25</b>	<b>R\$ 23.331,56</b>	<b>R\$ 116.657,81</b>	



## 11. CRONOGRAMA DE DESMOLSO

DESEMBOLSO MENSAL	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	TOTAIS
TOTAL DO PTS									
ALIMENTAÇÃO	R\$ 35.000,00	R\$ 35.000,00	R\$ 35.000,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 105.000,00
DESPESAS DE PESSOAL	R\$ 29.520,00	R\$ 29.520,00	R\$ 29.520,00	R\$ 29.520,00	R\$ 80.640,00	R\$ 37.440,00	R\$ 80.640,00	R\$ 37.440,00	R\$ 354.240,00
MATERIAL DE CONSUMO	R\$ 3.997,28	R\$ 160,38	R\$ 174,38	R\$ 174,38	R\$ 2.221,38	R\$ 675,63	R\$ 2.221,38	R\$ 675,63	R\$ 10.300,40
MATERIAL PERMANENTE	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
MATERIAL PEDAGÓGICO	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 10.000,00	R\$ 2.500,00	R\$ 10.000,00	R\$ 2.500,00	R\$ 25.000,00
SERVIÇOS DE TERCEIROS	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
TRANSPORTE	R\$ 31.343,75	R\$ 31.343,75	R\$ 31.343,75	R\$ 31.343,75	R\$ 35.593,75	R\$ 31.843,75	R\$ 35.593,75	R\$ 31.843,75	R\$ 260.250,00
Total despesas diretas	R\$ 99.861,03	R\$ 96.024,13	R\$ 96.038,13	R\$ 61.038,13	R\$ 128.455,13	R\$ 72.459,38	R\$ 128.455,13	R\$ 72.459,38	R\$ 754.790,40
DESPESAS INDIRETAS até 25% das despesas diretas	R\$ 24.965,26	R\$ 24.006,03	R\$ 24.009,53	R\$ 15.259,53	R\$ 32.113,78	R\$ 18.114,84	R\$ 32.113,78	R\$ 18.114,84	R\$ 188.697,60
	R\$ 124.826,28	R\$ 120.030,16	R\$ 120.047,66	R\$ 76.297,66	R\$ 160.568,91	R\$ 90.574,22	R\$ 160.568,91	R\$ 90.574,22	R\$ 943.488,00



## 12. AVALIAÇÃO

A avaliação do Trabalho ocorrerá durante todo o processo de execução do mesmo considerando a visão da população, através de seus grupos representativos, bem como da Equipe Técnica Terceirizada e da Prefeitura Municipal de Fortaleza. Os instrumentos, técnicas e indicadores que serão utilizados para avaliação dos resultados, nível de satisfação dos beneficiários em relação ao PTS, à atuação da Equipe Técnica e do Ente Público serão:

- **Avaliação das Ações desenvolvidas no PTS:** Para cada atividade realizada com a comunidade haverá avaliações individuais. Os participantes responderão a uma breve pesquisa de avaliação da atividade. O instrumental utilizado na pesquisa deverá ser elaborado pela Equipe contratada, tabulado e inserido no Relatório Mensal entregue pela mesma ao Ente Público.

- **Relatórios Mensais de Acompanhamento:** Registros das atividades desenvolvidas durante o mês e das não realizadas justificativa. São o instrumento de medição das ações/atividades realizadas, contemplam os objetivos propostos em cada atividade, resultados alcançados, desvios no Projeto e medidas adotadas para corrigir tais desvios. Devem conter a avaliação da comunidade e da Equipe sobre as ações desenvolvidas. A empresa contratada será responsável pela elaboração destes, os mesmos devem conter a descrição das atividades realizadas, comprovação da execução através de fotos, listas de presença e etc. e apresentação de notas fiscais e recibos para posterior reembolso. Estes devem ser encaminhados ao Ente Público em duas vias até o 5º dia útil de cada mês, sendo apreciados e posteriormente encaminhados pelo Ente Público ao BB até o 10º dia útil de cada mês.

- **Relatório Final:** A empresa contratada deverá entregar após a execução de todas as atividades um Relatório Final constando a avaliação de todo o processo realizado e conter o resultado da pesquisa de satisfação/insatisfação demonstrando assim o impacto do Trabalho Social.

- **Instrumentos de Registro e Sistematização da avaliação:**

- ✓ Relatório das atividades;
- ✓ Lista de presença;
- ✓ Instrumental de avaliação das atividades;
- ✓ Registros fotográficos;
- ✓ Pesquisa de Satisfação;
- ✓ Relatórios Mensais;
- ✓ Relatório Final



---

Local/Data:

---

Responsável Técnico

Nome e registro profissional:

---

Responsável Técnico da empresa Terceirizada (se houver)

Nome e registro profissional: